



WILLIAM VILE DIAS

**A COBERTURA DA HOMOFOBIA NAS NOTÍCIAS DO PORTAL CATRACA
LIVRE**

Porto Alegre
2017

WILLIAM VILE DIAS

A COBERTURA DA HOMOFOBIA NAS NOTÍCIAS DO PORTAL CATRACA
LIVRE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Comunicação Social do Centro Universitário Ritter dos Reis como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Roberto Villar Belmonte

Porto Alegre

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as coisas boas e todas as oportunidades que surgiram na minha vida.

À minha namorada Kathleen, que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e nos mais difíceis, sempre apoiando as minhas decisões. Agradeço também Andréia Ribeiro, Carlos Alexandre e João Batista, uma segunda família que a vida me deu.

À minha mãe Rosane e aos meus irmãos Enio, Anderson e Mariana, família da qual tenho muito orgulho em fazer parte e um enorme amor que carrego para sempre.

Ao meu professor e orientador, Roberto Villar Belmonte, que foi um grande mestre durante esses anos nas aulas. Com ele não aprendi só o que é jornalismo, mas também a respeitar essa profissão maravilhosa e me esforçar cada vez mais, pois seus ensinamentos foram de grande inspiração para a minha vida pessoal e profissional.

Aos professores Leandro Olegário e Rodrigo Rodembusch, os primeiros professores que tive nos primeiros passos no jornalismo. Agradeço o aprendizado proporcionado ao longo desses anos.

Aos meus amigos, que sabem quem são, por presenciar cada momento especial, cada riso e cada tristeza da vida, e por estar sempre comigo. Também agradeço aos colegas que tive ao longo do curso por trilharem comigo nessa jornada.

“Só existe opção quando se tem informação. Ninguém pode dizer que é livre para tomar o sorvete que quiser se conhecer apenas o sabor limão”.

(GILBERTO DIMENSTEIN)

RESUMO

Esta pesquisa é uma análise de conteúdo das notícias sobre homofobia publicadas pelo portal de notícias Catraca Livre entre o mês de fevereiro e a primeira semana de agosto de 2017. O principal objetivo deste estudo é buscar entender como o Catraca noticia a homofobia e, a partir da ideia do seu slogan *Comunicar para Empoderar*, como ele empodera as minorias que passam por algum tipo de preconceito, com as publicações que relatam fatos ou acontecimentos sobre a homofobia. Para a análise de conteúdo, foram analisadas as notícias publicadas entre fevereiro e agosto de 2017 contendo a palavra homofobia. Constatou-se que o portal noticia o tema com caráter de denúncia, mas também tenta trazer um enfoque positivo para o tema.

Palavras-chave: jornalismo digital, homofobia, Catraca Livre.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Notícias sobre homofobia encontradas no portal Catraca Livre..	32
Quadro 2 - Categorias de análise com indicadores.....	36
Quadro 3 - Unidades de registro da categoria Exaltação.....	36
Quadro 4 - Unidades de registro da categoria Denúncia e Posicionamento...	37
Quadro 5 - Repercussão Digital.....	39
Quadro 6 - Notícias com mais interações no Facebook.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS

ABGLT – Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros

APA – Associação Americana de Psiquiatria

CID – Código Internacional de Doenças

CNDC – Conselho Nacional de Combate à Discriminação

GLTB – Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 HOMOFOBIA	11
2.1 CENÁRIOS DA HOMOFOBIA NO BRASIL	14
3 JORNALISMO DIGITAL	21
3.1 JORNALISMO E HOMOFOBIA.....	26
4 METODOLOGIA	30
4.1 CATRACA LIVRE.....	33
4.2 CATEGORIAS.....	35
5 ANÁLISE	41
5.1 CATEGORIA EXALTAÇÃO.....	41
5.2 CATEGORIA DENÚNCIA E POSICIONAMENTO.....	46
5.3 CATEGORIA REPERCUSSÃO DIGITAL.....	50
5.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES – Unidades de registro destacadas nas notícias (CD)	
ANEXOS – Notícias e reações do Facebook (CD)	

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia é um fenômeno que, ao longo dos anos, proporcionou três aspectos importantes para o jornalismo. O primeiro é a rápida disseminação da informação, ou seja, das notícias, entre veículo e público. O que antes era necessário esperar sair no jornal do dia seguinte ou no telejornal, por exemplo, está instantaneamente na internet para acesso das pessoas, graças à convergência que veículos e emissoras realizaram para o meio online. O segundo aspecto condiz com a criação de portais de notícias, sites ou blogs independentes para a produção de conteúdo fora da mídia convencional, isto é, materiais jornalísticos nascidos diretamente na web. E por fim, mas não menos importante, a terceira característica está relacionada à interatividade entre o site produtor de conteúdo e o público que o acompanha, fenômeno esse que gera debates e *feedbacks* da sociedade sobre as notícias que são publicadas diariamente.

Aliás, parte desse terceiro aspecto está relacionado diretamente com outro ponto essencial para esta pesquisa: o debate da sociedade sobre temas que, até então, não havia grande visibilidade nas mídias de massa, avançou juntamente com as facilidades que a tecnologia trouxe não só para o jornalismo, mas também para dar voz a esses temas de cunho social. Claro que não necessariamente se trata de um tipo de jornalismo segmentado, que trate somente de assuntos relacionados a preconceitos na sociedade, mas uma variação de jornalismo que traga esse debate de uma forma que faça as pessoas pensar, debater e dialogar sobre temas de interesse público, que refletem no comportamento e nas ações desse grupo. É importante ressaltar que o objetivo desta pesquisa não é problematizar a homofobia em si, mas sim analisar como ela é abordada nas notícias do portal Catraca Livre.

A razão para a realização dessa pesquisa se deu pelo fato do autor procurar entender e avaliar o jornalismo praticado nos meios digitais e também a forma como se noticia a homofobia no portal de notícias Catraca Livre. Em tempos no qual a informação chega às pessoas cada vez de forma mais rápida, é importante estudar de que forma um portal com grande audiência no Brasil empodera as chamadas minorias e pessoas que sofrem com algum tipo de preconceito.

Para realizar esta pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica dos autores disponíveis sobre os temas. E para isso foram estabelecidos como palavras-chave para a presente monografia a Homofobia, Jornalismo Digital e Catraca Livre, com o objetivo de pesquisar livros e artigos sobre cada um desses temas.

Após a introdução desta pesquisa, a homofobia é o tema do capítulo dois. Esse termo surgiu na década de 1970 e se refere a adversidade contra pessoas homossexuais. Entre os principais autores pesquisados sobre o tema estão Borrillo (2009), Lionço e Diniz (2009), Welzer-Lang (2001) e Junqueira (2009). Neste capítulo também são abordadas os cenários da homofobia no Brasil, em especial o Programa Brasil Sem Homofobia, medida do Governo Brasileiro no ano de 2004, e também o Manual de Comunicação LGBT, desenvolvido pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros para padronizar a comunicação e divulgação da comunidade LGBT.

No terceiro capítulo é apresentado o Jornalismo Digital, a prática do jornalismo nos meios de comunicação on-line. Entre os principais autores desse tema estão Mielniczuk (2003), Ferrari (2010), Canavilhas (2006) e Barsotti (2014). A relação entre jornalismo e homofobia e os aspectos que permeiam a cobertura dessa temática também podem ser vistos nesse capítulo.

A metodologia, de análise de conteúdo de caráter qualitativo, é apresentada no quarto capítulo. Para realizar esta análise foram coletadas as notícias sobre homofobia no portal de notícias Catraca Livre entre o mês de fevereiro e a primeira semana de agosto de 2017. Ao todo, foram encontradas 18 notícias nesse período estabelecido, onde se buscou entender a forma como o Catraca Livre noticia o tema. Neste capítulo é apresentado também o próprio Catraca Livre e o seu principal mentor, o jornalista Gilberto Dimenstein. Além disso, este capítulo traz a discussão dos resultados obtidos na análise das publicações.

No quinto capítulo são apresentados os resultados da análise, que sugerem que o portal Catraca Livre noticia a homofobia de uma maneira equilibrada, ora denunciando e expondo, mas também tentando trazer um enfoque positivo sobre elas. Por fim, as considerações finais procuram

sintetizar e refletir sobre o jornalismo praticado pelo portal para noticiar a homofobia e sugere que, com um primeiro passo que busca trazer enfoque positivo, o meio de comunicação possa adotar novas práticas jornalísticas na cobertura da homofobia.

2 HOMOFOBIA

A homofobia, segundo Borrillo (2009, p.15), é o termo utilizado para denominar um ato de adversidade contra homossexuais, tendo aparecido nos Estados Unidos nos anos 1970, e na Europa nos anos 1990. De acordo com Junqueira (2012), a palavra é “[...]um neologismo cunhado pelo psicólogo clínico George Weinberg (1972) para definir sentimentos negativos em relação a homossexuais e às homossexualidades”. (JUNQUEIRA, 2012, p.3).

Para Welzer-Lang (2001, p.465) “[...]as relações sociais de sexo se exercem de maneira transversal ao conjunto da sociedade, fazendo com que homens e mulheres sejam atravessados/as por elas”. A partir da construção desta ideia, a homofobia pode ser encarada como um ato que discrimina o outro em relação ao gênero, seja de forma negativa ou positiva (2001 p.465), ou seja, “[...] a homofobia engessa as fronteiras do gênero.” (WELZER-LANG, 2001, p.465).

Porém, Borrillo (2009, p.15) ressalta que, embora na tradução literal o termo se refira ao ódio por gays, lésbicas, bissexuais e transexuais, na verdade a homofobia não pode ser encarada apenas com esta interpretação, mas assim como outras formas de preconceito, “[...] ela é uma manifestação arbitrária que consiste em qualificar o outro como contrário, inferior ou anormal” (2009, p.15). Dessa forma, os homossexuais são encarados pelo mundo como pessoas fora do padrão comum do universo normal do ser humano. (2009, p.15).

De acordo com o Junqueira (2007), embora a homofobia seja empregada como a aversão a homossexuais, “[...] o termo possui ainda fortes traços do discurso clínico e medicalizante que lhe deu origem”. (2007, p.4). Desta forma, tem-se de um lado a expressão sendo tachada como uma doença em certas ocasiões, enquanto em outras, a própria homossexualidade é definida como uma doença. (2007, p.4). Assim, em relação ao tratamento da homossexualidade como doença, Junqueira (2007) afirma que:

Em 1973, a Associação Americana de Psiquiatria (APA) retirou a homossexualidade de seu Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais e que, em 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) excluiu-a do Código Internacional de Doenças (CID). Lembra-se também que, no Brasil, os Conselhos Federais de Medicina (desde 1985) e de Psicologia (somente desde 1999) não consideram a

homossexualidade como doença, distúrbio ou perversão. (JUNQUEIRA, 2007, p 4-5).

Para Lionço e Diniz (2009), a homofobia surge partindo do ato de discriminar a sexualidade de homossexuais a partir de uma ideia de sexismo, separando o gênero masculino do feminino. (2009, p.49). Sendo assim, “o sexismo e a homofobia emergem como consequência do regime binário da sexualidade” (2009, p.49). Para tanto, Lionço e Diniz (2009) rechaçam que a própria sociedade age em si de forma heterossexual e, qualquer prática de sexualidade que não seja masculina ou feminina é vista com um olhar opressor. (2009, p.52). Assim, tais atitudes de não aceitação da homossexualidade por parte da sociedade são capazes de gerar manifestações de violência e agressão pelo fato delas não estarem de acordo com o padrão da própria sociedade. (2009, p.52). Sendo assim, Welzer-Lang (2001) afirma que a homofobia desvaloriza os homossexuais “[...] porque eles/elas não adotam, ou são suspeitos de não adotar, configurações sexuais naturais”. (WELZER-LANG, 2001, p.468)

Como o tema homofobia vem sendo abordado atualmente em muitas ocasiões, Borrillo argumenta que a evidência atual da violência a homossexuais faz com que o assunto seja debatido de maneira diferente (2009, p.16), ressaltando que “[...] em vez de se dedicar ao estudo do comportamento homossexual, a atenção se volta agora para as razões que levaram essa forma de sexualidade a ser considerada, no passado, desviante (2009, p.16).” Para tanto, o autor destaca essa mudança na discussão do assunto como epistemológica e política sendo:

Epistemológica porque não se trata exatamente de conhecer ou compreender a origem e o funcionamento da homossexualidade, mas sim de analisar a hostilidade provocada por essa forma específica de orientação sexual. Política porque não é mais a questão homossexual, mas a homofobia que merece, a partir de agora, uma problematização particular. (BORRILLO, 2009, p.16)

Para Rios (2007, p.31), além de manifestar o ódio pelos homossexuais, a homofobia pode ser interpretada também como uma série de culturas e questões sociais que foram impostas pela sociedade através da heterossexualidade. Segundo Borrillo (2009, p.25), o sexismo é a maneira com

que os sexos são hierarquizados. Dessa forma, a heterossexualidade surge como “[...] o padrão com o qual todas as outras sexualidades devem ser comparadas e medidas.” (BORRILLO, 2009, p.25).

Segundo Borrillo (2009, p.17), a homossexualidade é tão válida quanto a heterossexualidade, independentemente do desejo ou escolha sexual, pois “[...] ela não é mais que a simples manifestação do pluralismo sexual, uma variante constante e regular da sexualidade humana.” (BORRILLO, 2009, p.17). Logo, Borrillo (2009, p.18) explica que a partir do momento em que a homossexualidade tenta conquistar os mesmos direitos da heterossexualidade, ou seja, tenta se equivaler em igualdade, ela se torna inaceitável aos olhos do público. A partir disto, “a homofobia é o medo de que essa equivalência seja reconhecida.” (BORRILLO, 2009, p.18).

Dessa forma, a homofobia é revelada como uma maneira de desespero pela quebra da barreira e a ordem da heterossexualidade. (2009, p.18). Borrillo (2009) então afirma que:

A homofobia é familiar; percebemo-la como um fenômeno banal: quantos pais se inquietam ao descobrir a homofobia de seu filho adolescente, se a homossexualidade de um filho ou filha é ainda motivo de sofrimento para as famílias e conduz frequentemente a consultar a um terapeuta? Invisível, cotidiana e disseminada, a homofobia participa do senso comum, embora leve, igualmente, a uma alienação dos heterossexuais. (BORRILLO, 2009, p.18).

Diante do conceito de homofobia, apresenta-se também a teoria *queer*. Este ideal surgiu a partir de um estudo sobre feminismo e subversão da identidade, elaborado pela filósofa americana Judith Butler, que defende a ideia de que “o gênero deve ser constituído como uma identidade estável do qual decorram vários atos”. (BUTLER, 2003, p.200). Esta teoria parte do pressuposto de que as pessoas podem ser muito mais do que a heterossexualidade imposta pela sociedade, fazendo com que o gênero sexual fique em um binarismo entre homem x mulher e masculino e feminino. (BUTLER, 2003, p.211).

Butler (2003, p. 213) ainda ressalta que há uma desconstrução da identidade, mas que não necessariamente sejam desconstruídas as políticas, pois “ela estabelece como políticas os próprios termos pelos quais a identidade é articulada”. (2003, p.213). Sendo assim, Butler afirma que:

Se as identidades deixassem de ser fixas como premissas de um silogismo político, e se a política não fosse mais compreendida como um conjunto de práticas derivadas dos supostos interesses de um conjunto de sujeitos prontos, uma nova configuração política surgiria certamente das ruínas antigas. As configurações culturais do sexo poderiam então [...] tornar-se articulável nos discursos que criam a vida cultural inteligível, confundindo o próprio binarismo do sexo e denunciando sua não inaturalidade fundamental. (BUTLER, 2003, p.213-214)

Segundo Louro (2004, p.7), queer é o termo utilizado para definir uma pessoa que desvia do conceito de sexualidade, rompendo assim as barreiras entre os gêneros sexuais. Louro ainda define que este movimento é:

Um jeito de pensar e ser que não aspira o centro e nem o quer como referência; um jeito de pensar e ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do 'entre lugares', do indecível [...] é um corpo estranho que incomoda, perturba, provoca e fascina. (LOURO, 2004, p.7)

Para Welzer Lang, o movimento queer quer “[...] agrupar todos aqueles e todas aquelas que adotam as identidades sexuais e/ou identidades de gênero em diferença com as normas sexuais”. (WELZER-LANG, 2001, p.473). A partir disto, este movimento repreende a classificação dos gêneros sexuais, bem como a relação binária entre homem e mulher.

A partir da revisão bibliográfica feita, a homofobia é entendida nesta pesquisa como sendo a aversão e a discriminação contra pessoas homossexuais pelo fato de sua opção sexual não ser reconhecida perante a sociedade (BORRILLO, 2009). O não reconhecimento da homossexualidade acontece a partir do momento em que a sociedade adota a ideia de sexismo, separando o masculino e o feminino (LIONÇO E DINIZ, 2009), e a relação binária entre homem e mulher (BUTLER, 2003). No próximo item deste capítulo serão abordadas as políticas adotadas pelo Governo Brasileiro no combate contra a homofobia e sua relação com o jornalismo.

2.1 CENÁRIOS DA HOMOFOBIA NO BRASIL

De acordo com o Conselho Nacional de Combate à Discriminação (2004), o crescimento da causa em favor ao público GLTB¹ ganhou força no Brasil desde os anos 1980. Já a homofobia foi discutida pela primeira vez em 1995, em uma conferência das Nações Unidas realizada em Pequim. Mas foi em 2001, em Conferência realizada em Durban, na África do Sul, que “[...] o Brasil introduziu o tema da discriminação sobre a orientação sexual em plenária, bem como um diagnóstico sobre a situação nacional e uma lista de propostas.” (CONSELHO, 2004, p.11).

A partir da participação da Conferência de Durban, uma das recomendações concretizadas pelo Governo Federal foi a criação do Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD), em outubro de 2001, tendo o combate contra a discriminação sexual como um dos seus setores. (CONSELHO, 2004, p.13). O CNCD, então, formou em 2003 uma equipe que tinha o objetivo “[...] prevenir e reprimir a discriminação com base na orientação sexual, garantindo ao segmento GLTB o pleno exercício de seus direitos humanos fundamentais (CONSELHO, 2004, p.13) a partir de um programa que combatesse a discriminação ao grupo GLTB.

Para o Conselho Nacional de Combate à Discriminação (2004), o crescimento, a força e a mobilização das pessoas nas Paradas do Orgulho GLTB devem ser considerados como “as mais extraordinárias manifestações políticas de massa desse início de milênio no Brasil”. (CONSELHO, 2004, p.15).

Com isso, o Governo Federal criou em 2004 o Brasil sem Homofobia – Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de promoção da Cidadania Homossexual. A iniciativa foi elaborada após ser definida no Plano Plurianual de 2004-2007, e tinha como uma de suas metas a de garantia dos direitos e cidadania, bem como refutar qualquer atitude de homofobia a partir do respeito aos grupos de gays, lésbicas, travestis, transgêneros e bissexuais. (CONSELHO, 2004, p.11).

Segundo o Conselho (2004), o programa continha atividades que visavam:

¹ O Programa Brasil sem Homofobia usa a sigla GLTB (Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais). Entretanto, esta pesquisa utilizará a sigla LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), termo este que é utilizado atualmente para definir o movimento.

a) apoio a projetos de fortalecimento de instituições públicas e não-governamentais que atuam na promoção da cidadania homossexual e/ou no combate à homofobia; b) capacitação de profissionais e representantes do movimento homossexual que atuam na defesa de direitos humanos; c) disseminação de informações sobre direitos, de promoção da auto-estima homossexual; e d) incentivo à denúncia de violações dos direitos humanos do segmento GLTB. (CONSELHO, 2004, p.11)

O programa Brasil sem Homofobia consistia ainda de fundamentos base que constituíam a defesa dos direitos dos gays, lésbicas, transgêneros e bissexuais perante o combate à homofobia, bem como a implementação de políticas contra a discriminação sexual e a inclusão dos direitos GLTB. (CONSELHO, 2004, p.11-12).

Em relação a políticas em prol do movimento LGBT que envolvam a comunicação, o programa tem como um dos seus objetivos organizar, bem como acompanhar o desenvolvimento de “ações de publicidade de utilidade pública, campanhas institucionais para a divulgação [...] visando a ampliar o repasse de informações sobre o tema” (CONSELHO, 2004, p.19), que tinham o papel de trazer uma nova cultura para o povo brasileiro a fim de conscientizar sobre a discriminação de gênero sexual através da homofobia.

A Coordenação Geral de Promoção dos Direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT) está inserida atualmente na Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) juntamente com o Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Cabe à Coordenação Geral a “a responsabilidade de coordenar a elaboração e implementação dos planos, programas e projetos relacionados aos direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em âmbito nacional”. (BRASIL, 2017).

Em sua página no portal da Secretaria de Direitos Humanos, a temática LGBT engloba ainda notícias que permeiam ações do governo em relação ao público, dados estatísticos sobre a violência homofóbica no Brasil, que são classificadas pelo Governo Federal como elementos essenciais para o “enfrentamento à homofobia e às demais formas de preconceito no país, possibilitando a quantificação e visibilização da realidade de violações de direitos humanos vivida pela população LGBT.” (BRASIL, 2017). Há também

uma seção dedicada para os direitos que são assegurados para o público LGBT, sendo que:

Em razão da recente decisão do Supremo Tribunal Federal (05/05/2011) os casais de mesmo sexo já são reconhecidos enquanto família e a eles são garantidos os mesmos direitos dos casais heterossexuais, portanto, os casais de mesmo sexo têm o direito a conversão da sua união estável em casamento, bem como, o direito a adoção. Também no âmbito do serviço público e nas empresas privadas deverão ser garantidos os mesmos direitos dos casais heterossexuais aos casais homossexuais. Neste sentido, deverão ser garantidos os direitos a plano de saúde, licença gala, entre outros direitos. (BRASIL, 2017).

De acordo com os dados do Relatório de Violência Homofóbica no Brasil no ano de 2013, através do Disque Direitos Humanos “foram registradas 1.695 denúncias de 3.398 violações relacionadas à população LGBT, envolvendo 1.906 vítimas e 2.461 suspeitos.” (BRASIL, 2013). Este dado mostra que, comparado ao ano anterior, houve uma queda de 44,1% de registros através do canal.

Outro dado importante do relatório é sobre a identidade sexual das vítimas de homofobia, uma vez que 46,8% delas não informaram sua identidade sexual. Segundo o relatório, esses dados se dão pelo fato da “diminuição da quantidade de denunciante não informados, o que leva a crer que mais denunciante eram conhecidos das vítimas e de sua orientação sexual no ato da denúncia.” (BRASIL, 2013). O maior índice de faixa etária das vítimas foi de 33%, entre 18 e 24 anos, sendo São Paulo o estado com o mais alto número de denúncias em comparação aos outros estados, com o total de 322 casos.

O Grupo Gay da Bahia (GGB) divulgou em 2017² um relatório que reúne números de assassinatos de LGBT's no Brasil em 2016. Antes de apresentar os dados, o relatório traz um breve histórico de vítimas no país, explicando que o ano:

Foi marcado por dois assassinatos que revoltaram o país: no Metrô de São Paulo no dia do Natal, o vendedor ambulante Luiz Carlos Ruas, foi massacrado até à morte, quando tentava defender um gay e uma travesti perseguidos por dois lutadores marciais; o segundo caso foi o adolescente Itaberly Lozano, 17 anos, espancado, esfaqueado e carbonizado por ordem da própria mãe evangélica. Outros casos de

² Disponível em: <<http://https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/01/relatc3b3rio-2016-ps.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017.

LGBTfobia chocaram pelos requintes de crueldade: o professor universitário Elessandro Milan, 34 anos, de Porto Velho, foi degolado e esquartejado; Wagner Pereira, comerciante de Belém, foi morto com 80 facadas; em Santa Luz, Bahia, dois professores foram encontrados carbonizados dentro do porta malas de um carro; a travesti Brenda foi espancada e jogada de cima de uma alta passarela em Castanhal, Pará; R.S., homem-transsexual, 17 anos, foi executado com 17 tiros e teve o corpo arrastado por um carro em Porto Alegre. (GGB, 2016, P.1)

De acordo com os dados, em 2016 foram registrados um total de 343 homicídios, sendo que “173 eram gays (50%), 144 (42%) trans (travestis e transexuais), 10 lésbicas (3%), 4 bissexuais (1%), incluindo 12 heterossexuais, como os amantes de transexuais” (GGB, 2016, p.1). O estado que obteve o maior número de assassinatos foi São Paulo, com 49, seguido da Bahia, com 32, e o Rio de Janeiro, que registrou 30 casos.

O relatório ainda especifica que “31% desses assassinatos foram praticados com arma de fogo, 27% com armas brancas, incluindo ainda enforcamento, pauladas, apedrejamento, [...] tortura, queima do corpo.” (GGB, 2016, p.1).

O modo com que a homofobia vem sendo abordado no Brasil foi um dos argumentos para a elaboração de um manual de comunicação para a cobertura da mídia sobre o tema. Foi realizado em 2010 pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) e organizadores que se engajam na luta dos direitos LGBT. O manual surgiu como uma opção de padronizar o que é transmitido pela mídia, que em algumas vezes apresentam “a utilização de termos, formas de tratamento e expressões que reforçam preconceitos, estigma e discriminação.” (ABGLT, 2010, p.5).

O objetivo do manual é trazer ao mundo daqueles que trabalham com comunicação, independentemente da plataforma midiática, a maneira certa de empregar expressões ligadas ao mundo LGBT, tendo em vista que “os profissionais de comunicação formam, diariamente, a opinião pública de milhões de brasileiros e brasileiras” (ABGLT, 2010, p.7).

Segundo o manual, a ABGLT possui algumas metas que precisam ser alcançadas para com a mídia, sendo elas:

1. Criar ferramentas capazes de incentivar novos enfoques na cobertura jornalística sobre temáticas LGBT;
2. Minimizar o enfoque preconceituoso em situações adversas que envolvem a comunidade LGBT, reduzindo a nocividade e influência negativa na sociedade;
- 3.

Incentivar a cobertura jornalística em editorias que estão diretamente relacionadas ao movimento como: Política, Educação, Cultura, Direitos, Cidades [...];4. Incentivar a o uso de imagens positivas, criativas, que possam vender um produto, mas também garantir a dignidade das pessoas LGBT; 5. Aprimorar o diálogo com produtores de novelas, programas humorísticos, científicos e culturais de rádio e televisão, oferecendo cada vez mais informações e fontes qualificadas e capazes de contextualizar a realidade da comunidade LGBT com profissionalismo e ética.6. Conquistar diferentes formas de interagir com as novas mídias, assim como com as mídias comunitárias e populares, criando novos espaços de diálogo com a sociedade [...]; 7. Fortalecer o desenvolvimento humano baseado no respeito à diversidade religiosa, cultural, sexual, racial, étnica, humana [...]; 8. Fomento à participação de profissionais, estudantes e professores de comunicação, ativistas LGBT e pessoas de outras áreas pertinentes, em oficinas, seminários, debates, rodas de conversas, conferências, [...] visando à sensibilização e à disseminação de conhecimentos para fundamentar a uma comunicação de respeito às pessoas LGBT. (ABGLT, 2010, p. 7-8).

A partir destes objetivos estabelecidos, o manual traz alguns termos relacionados à cultura LGBT e seus corretos significados, assim como procura problematizar a homofobia dentro dos veículos de comunicação, apresentando alguns exemplos do uso incorreto de termos relacionados ao tema nas publicações de notícias. De acordo com a publicação, os meios de comunicação têm como um de seus objetivos:

Zelar para que a referência aos homossexuais não alimente preconceitos, não induza os LGBT a um sentimento de menos valia, de desprezo e não incite a violência como o caminho para a sua hipotética heterossexualização. (ABGLT, 2010, p.24).

Dentro dessa ideia percebe-se que o manual procura definir um enfoque mais otimista e que não gere mais formas de preconceito contra a comunidade LGBT.

Neste capítulo foi definido o conceito de homofobia para a análise do material da pesquisa, além das políticas adotadas pelo Governo Brasileiro em relação ao público LGBT. Também foram abordados dados sobre a violência homofóbica e registros de homicídios no Brasil, além da criação de um manual de comunicação LGBT, que compreende entre os seus objetivos o incentivo de novos enfoques nas coberturas jornalísticas, o uso da imagem positiva e a redução do enfoque preconceituoso (ABGLT, 2010), pontos importantes para a análise do corpus da pesquisa. No próximo capítulo serão apresentadas as

funções do jornalismo na sociedade, os elementos do jornalismo digital e a relação entre jornalismo e homofobia.

3 JORNALISMO DIGITAL

O jornalismo praticado nos meios digitais recebeu diversas denominações para designá-lo. Os termos ciberjornalismo, jornalismo digital e jornalismo online são alguns dos exemplos (MIELNICZUK, 2003). Ainda segundo a autora, o jornalismo voltado na internet não é apenas um acontecimento que já se concluiu, mas sim um ato que apresenta uma série de transformações ao decorrer dos anos. De um lado, essas transformações se dão devido aos avanços da tecnologia em relação a web e, “por outro, devido às descobertas de possibilidades oferecidas pela web para a prática do jornalismo.” (MIELNICZUK, 2003, p.21). Logo, o jornalismo digital é definido como aquele de “emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento que implica no tratamento de dados em forma de bits.”(MIELNICZUK, 2003, p.27).

Segundo Mielniczuk (2003), o jornalismo realizado na web passa por três gerações: na primeira, a autora classifica o então jornalismo online como uma reprodução dos materiais que eram produzidos nos jornais impressos, ressaltando que o conteúdo, ou produtos, “são simplesmente cópias do conteúdo de jornais existentes no papel, só que, para a web”. (MIELNICZUK, 2003, p.33). Sendo assim, as notícias que seriam publicadas no meio online dependiam exclusivamente da rotina das notícias dos jornais. A segunda geração é marcada pelas melhorias na internet, mas com um tipo de jornalismo ainda dependente do impresso. (MIELNICZUK, 2003, p.33-34). Logo, a autora afirma que, na internet, as publicações:

Começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições; o e-mail passa a ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre os leitores, através de fóruns de debates e a elaboração das notícias passa a explorar os recursos oferecidos pelo hipertexto. (MIELNICZUK, 2003, p.34).

Por fim, na terceira geração do jornalismo para a web, Mielniczuk (2003, p.36) classifica a produção jornalística na internet como um modelo que utiliza mais da forma multimídia para trazer um novo modelo diferente e independente do impresso. Dessa forma, a autora traz como características desse formato:

Recursos de interatividade, como chats com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; disponibilizam opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário; apresentam a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também começam a empregá-lo na narrativa de fatos. (MIELNICZUK, 2003, p.36).

De acordo com Ferrari (2010, p.39), o acesso das pessoas aos sites se dá muitas vezes mais pelos conteúdos que eles apresentam do que os serviços que podem prestar. A autora ainda ressalta que o jornalismo digital “compreende todos os noticiários, sites e produtos que nasceram diretamente na web” (FERRARI, 2010, p.41). Para Ferrari (2010, p.45), as redações deixaram de lado um dos elementos importantes do jornalismo, que é a produção de reportagens, para voltar-se à produção de notícias. A esta prática, Ferrari atribui o termo de “empacotamento” da notícia, frisando que:

Empacotar significa receber um material produzido, na maioria das vezes, por uma agência de notícias conveniada, e mudar o título, a abertura; transformar alguns parágrafos da notícia em outra matéria para ser usada como link correlato, adicionar foto ou vídeo, e por aí afora. (FERRARI, 2010, p.45).

No que diz respeito a construção da notícia para o jornalismo online, Canavilhas (2006) propôs o conceito de pirâmide deitada, um modelo que difere da consistência da pirâmide invertida³ do jornalismo tradicional. Nela, o autor trabalha a construção da notícia com quatro níveis bases: O *lead* como nível base, o nível de explicação, o nível de contextualização e o nível de exploração, cada um consistindo dentro do seguinte aspecto:

A Unidade Base – o lead – responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir ou não para um formato mais elaborado. O Nível de Explicação responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento. No Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W's. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos. (CANAVILHAS, 2006, p.15).

³ Técnica em que o jornalista “organiza a notícia colocando a informação mais importante no início e o menos importante do final”. (CANAVILHAS, 2006, p.2).

Para tanto, o autor afirma que o jornalista de imprensa precisa utilizar-se de estilos para encaixar uma notícia em um determinado espaço, enquanto o jornalista da web “deve centrar a sua atenção na estrutura da notícia, uma vez que o espaço é tendencialmente ilimitado”. (CANAVILHAS, 2006, p.10). Em relação às notícias na internet, Padilha (2007) ressalta que:

As webnotícias não têm o atributo de encerrar o saber sobre determinado assunto. Não é sua proposta ou função, nem o seu suporte é o mais apropriado para isso. Ao ler uma notícia fica-se informado, o que pode ser considerado um dos fios da trama do conhecimento, já que no jornalismo se constroem representações, tratam-se os recortes de um cotidiano que é dado para alguém ou um grupo. (PADILHA, 2007, p.5).

Diante desse contexto, Canavilhas ressalta que o exercício do jornalista na redação “implica jogar com duas variáveis: “dimensão” (quantidade de dados) e “estrutura” (arquitetura da notícia). ”(CANAVILHAS, 2006, p. 10). A partir da ideia de dimensão e estrutura da notícia, Padilha (2007) afirma que os aspectos que distinguem o jornalismo convencional e o online é que, o segundo, apresenta “múltiplas configurações de apresentação, diversidade de suportes agregados, caminhos que podem ser trilhados com links, instantaneidade, interatividade”. (PADILHA, 2007, p.10). Esta mesma característica é ressaltada por Canavilhas como uma forma de o jornalista poder “oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação.” (CANAVILHAS, 2006, p.7). Dentro desta ideia, o autor ressalva que o jornalista que atua nos meios digitais:

Já não tem de simplesmente recolher a informação das fontes e transformá-la em uma notícia. Agora ele tem de procurar a melhor fonte entre milhares, colocar essa fonte dentro da notícia e depois ter o trabalho da contextualização com outras fontes escolhidas entre os tais milhares, o que é algo diferente e interessante. [...] o trabalho do jornalista hoje em dia é mais necessário e mais exigente. Mais exigente porque há mais fontes e porque é preciso trabalhar mais rapidamente. E há o trabalho de curadoria das informações, mas depois é preciso contextualizar e explicar. (CANAVILHAS, 2015, p.221)

A partir desses principais aspectos que o jornalista precisa para produzir as notícias no online, Canavilhas (2015, p.217) afirma que outro objetivo deste profissional é não impor ao leitor a sua própria visão, mas sim, fazê-lo com que

tenha liberdade na leitura de uma notícia. De acordo com Barsotti (2014, p.16-17), além de produzir as notícias, o jornalista da web também tem a função de mediar o público com a própria notícia. A autora atenta esse fato a ideia desse profissional ser um tipo de mobilizador da sua audiência ao mesmo tempo em que precisa entretê-la, assim, “dependendo dos anseios dos leitores, ora toma o atalho da distração, ora tenta engajar seu público em torno de causas cidadãs.” (BARSOTTI, 2014, p.17). Diante disso, Barsotti sugere que a afirmação do papel de jornalista como mobilizador é definida a partir do momento em que pode rever como o seu ato está sendo repercutido, partindo da premissa de que se observe “atentamente de que maneira a audiência está reagindo [...] para definir em que medida o jornalista está se aproximando de um animador ou de um mobilizador, de fato.” (BARSOTTI, 2014, p.17).

Uma das formas de mobilizar essa audiência do público on-line muitas vezes se passa pelo conteúdo produzido para chamar a sua atenção. Diante do avanço da tecnologia e a criação de diversos blogs e sites para publicações de notícias, bem como o auxílio das redes sociais na sua disseminação, Junior e Soares (2015) propuseram a ideia do jornalismo do clic. Nesse termo, os autores ressaltam que há o compartilhamento de uma notícia, mas seu objetivo não é necessariamente fazer com que o seu conteúdo chegue ao seu público ou as demais pessoas, mas sim, fazer com que elas cliquem em seu link para que, de fato, obtenha-se a audiência e a intenção de mostrar que ela foi lida. Sendo assim, “o clic não atesta que a informação tem potencial capacidade de produzir reflexões socialmente produtivas”. (JUNIOR E SOARES, 2015, p.3). Dessa forma, os autores classificam que o clic:

Tem múltiplos critérios. E não tem nenhum. Suas motivações podem ser tão superficiais e momentâneas, que uma informação, ainda que seja recebida e compartilhada em larga escala, pode, efetivamente, não produzir comunicação. Ou seja, a informação é emitida, recebida, passada adiante, ela será clicada ou ignorada, ou até clicada e na sequência ignorada, mas pode não chegar a ser refletida, nem dialogada. (JUNIOR E SOARES, 2015, p.2)

Partindo do conceito de que o jornalismo tem sido utilizado como forma de audiência a partir do clique, Canavilhas (2015) ressalta sua dúvida em relação a participação do leitor com o conteúdo, dizendo: “já não tenho tanta certeza de que as pessoas estejam dispostas a clicar permanentemente”.

(CANAVILHAS, 2015, p.217). O autor afirma que, para que as pessoas possam fazer uma leitura da informação a partir do seu gosto, as publicações deverão ter alternativas que não apenas o uso de vários links dentro dela, propondo que:

Os blocos textuais terão de ser mais longos, com menos links em cada bloco e mais componentes multimídia, como os vídeos, definitivamente em alta. A oferta de conteúdo se tornou tão grande que as pessoas começaram a cansar de ter tantas alternativas, ou seja, já não é suficiente dar tanta opção, é preciso também dar um pouco de conforto, indicando, de toda essa oferta, qual a verdadeiramente importante. (CANAVILHAS, 2015, p.217).

Independentemente do clique ou não conteúdo, a importância é ressaltar qual o papel desse conteúdo para a sociedade, assim como o papel do profissional que está transmitindo essa informação. Segundo Santos (2014), “objetividade, imparcialidade e verdade na narração dos fatos constituem os pilares dos valores éticos exigidos para o jornalista durante o exercício profissional.” (SANTOS, 2014, p.5). Já para Pavlik (2001 *apud* Aroso, 2003), o “papel do jornalista como intérprete dos acontecimentos será expandido e em parte modificado e os jornalistas on-line terão um papel central na ligação entre as comunidades”.

Diante da revisão bibliográfica, o conceito de jornalismo digital para o estudo dessa pesquisa é entendido como a prática de jornalismo no meio on-line, caracterizado por “múltiplas configurações de apresentação, diversidade de suportes agregados, caminhos que podem ser trilhados com links, instantaneidade, interatividade”. (PADILHA, 2007, p.10). A partir disso, entende-se que o jornalista online é o responsável por “procurar a melhor fonte entre milhares, colocar essa fonte dentro da notícia e depois ter o trabalho da contextualização”. (CANAVILHAS, 2015, p.221).

Outro aspecto importante para essa pesquisa é a construção do jornalista como mobilizador de audiência, que “dependendo dos anseios dos leitores, ora toma o atalho da distração, ora tenta engajar seu público em torno de causas cidadãs.” (BARSOTTI, 2014, p.17).”. Utilizou-se também o termo jornalismo do clic, criado por Junior e Soares (2015), para a análise da audiência do público em relação às notícias. No próximo item deste capítulo serão apresentadas as relações entre o jornalismo e a homofobia.

3.1 JORNALISMO E HOMOFOBIA

De acordo com Leal e Carvalho (2009), a prática jornalística na produção de notícias sobre homofobia pode ser dividida em duas hipóteses. A primeira, sendo o jornalismo como um importante canal que colocaria a violência contra homossexuais e a cultura LGBT em evidência, sugere que a “credibilidade viria da boa cobertura de casos de homofobia, assim como da agenda política e do universo cultural de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT).” (LEAL E CARVALHO, 2009, p.2). Já a segunda hipótese diz que:

A pouca confiabilidade adviria dos silêncios e das omissões – ou seja, do não reconhecimento da noticiabilidade de fatos relacionados à homofobia e a indivíduos e entidades LGBT – e de discordâncias frente ao modo como notícias deste ou daquele veículo são construídas. (LEAL E CARVALHO, 2009, p.2).

Para tanto, Leal e Carvalho reiteram que a classificação do que será noticiado em um jornal acontece quando o mesmo acaba “estabelecendo uma hierarquia dos acontecimentos, como organiza e dispõe nexos entre fatos e os seus agentes e pacientes, legitimando saberes e discursos”. (LEAL E CARVALHO, 2009, p.2).

Segundo Carvalho (2014, p.5), “a chave para novas respostas está na condição do jornalismo como ator social que negocia com outros atores sociais os sentidos do que é noticiado”, uma vez que esse conceito é uma nova forma para fazer com que a cobertura jornalística de um fato não fique apenas a partir dos critérios de noticiabilidade. Carvalho ainda afirma que:

Basicamente, temos nos voltado para as noções de narrativa – em suas interconexões com o tempo, a memória e o esquecimento – mas também pensadas como textualidades cujas complexidades e filigranas exigem ainda identificar como personagens são construídas e fontes são acionadas no processo de tessitura dos acontecimentos, dentre outras potencialidades investigativas. (CARVALHO, 2014, p.6).

Sendo assim, Leal e Carvalho (2009, p.7) afirmam que as Paradas de Orgulho LGBT, o Dia Nacional de Combate à Homofobia e o Dia Internacional de Combate à Aids são temas usados para pautar as mídias a fim de realizar a sua cobertura.

Para Santos (2009), no que condiz com a cobertura jornalística de ações do movimento LGBT, “a abordagem de credibilidade prende-se com uma preocupação em disseminar a mensagem certa, aquilo que é considerado adequado dizer ou enfatizar.” (SANTOS, 2009, p.105). A autora ainda ressalta que este tipo de abordagem se dá questões propriamente dentro do movimento LGBT, que acabam refletindo no seu relacionamento com a imprensa e os veículos de comunicação. A partir do modo em que essas tensões afetam o relacionamento do movimento com a mídia, Santos (2009) utiliza como exemplo a reação dos ativistas quando, em eventos LGBT, as imagens buscam *dragqueens*, uma forma, no ponto de vista dos ativistas, de estereotipar as pessoas que participam do evento. Sobre a abordagem da credibilidade, a autora cita que ela:

Passa ainda por um investimento crescente por parte de activistas LGBT em participar directamente em espaços noticiosos, recentrando o interesse jornalístico na mensagem política produzida pelo próprio movimento. (SANTOS, 2009, p.105).

Dessa forma, Santos (2009) conclui que as modificações nas práticas jornalísticas realizadas em eventos LGBT “decorrem parcialmente de relações de proximidade entre activistas e determinados/as profissionais ou órgãos de comunicação social” (SANTOS, 2009, p.105) e, através disso, como parte da estratégia do movimento LGBT, os ativistas monitoram e analisam os veículos da mídia e os jornalistas para definir possíveis aliados na cobertura midiática dos seus eventos.

Segundo Darde (2008), o jornalismo tem o compromisso de ceder espaços para todas as vozes da sociedade, afirmando que o seu papel perante a realidade “contribui para a definição de papéis e da afirmação de valores e sentidos na sociedade.” (DARDE, 2008, p.224). O autor ainda ressalta que o discurso jornalístico tem a capacidade de “determinar e/ou intensificar o processo de marginalização dos homossexuais na sociedade” (DARDE, 2008, p.224) e, a partir disso, definir o aumento da homofobia na sociedade.

Assim, Darde afirma que a mídia é tem como uma das principais responsabilidades a de dar voz àqueles que não são representados, ou seja, as minorias, corroborando que:

A busca pelo reconhecimento social, amparados num discurso de conquista da cidadania, será bem sucedida quando a imprensa, reconhecida como instituição que legitima as práticas culturais e constrói o imaginário coletivo sobre as relações sociais, transformar o caráter arbitrário da cultura dominante na sociedade brasileira em culturas paralelas entendidas como diversidade. (DARDE, 2008, p.233)

Dessa forma, o autor conclui que estes fatores afetam no conceito de construir a cidadania dos brasileiros, uma vez que ela é “atravessada pela homossexualidade, entendida como fora da norma hegemônica vigente. (DARDE, 2008, p.233). No momento em que se tenta dar voz a esses públicos, o jornalista precisa manter a sua imparcialidade, de modo que não tente trazer aspectos que chamem uma atenção não desejada para este tema e que, ocasionalmente, gere certo viés por parte do público. Uma das formas utilizadas é a adjetivação das matérias. Costa (2016) afirma que:

Criar tanta adjetivação para o jornalismo, é um caminho que, definitivamente, não trará as respostas que o exercício da profissão exige hoje com urgência. Para isso, a proposta é resgatar a seriedade da investigação, da correção da informação, usar o recurso do contraditório (ouvir a outra parte), cultivar a credibilidade. (COSTA, 2016, p.122).

Sendo assim, o autor ressalta que essa tarefa de adjetivar as publicações como uma perda de tempo, já que no jornalismo cabe a credibilidade de usar somente o que é substantivo. Para tanto, deve se utilizar da objetividade, aspecto esse que “expressa a esperança de uma comunidade política poder concordar com alguns factos para que produtivamente, possa discordar de outros”. (FERNANDES, 2007, p.25).

Neste capítulo foram vistos os conceitos de jornalismo digital e também a relação entre jornalismo e homofobia. Para esta pesquisa, entende-se que o jornalismo precisa utilizar-se de mecanismos para abordar assuntos como a homofobia de forma mais positiva. Conforme afirma Darde (2008), os canais de comunicação online podem e devem dar espaços e voz para aqueles grupos de pessoas que sofrem algum tipo de preconceito. Porém, essa abordagem precisa ser realizada de uma maneira que não marginalize ou mostre apenas o lado negativo desses grupos, ou, como ressaltam Leal e Carvalho (2009), apenas realizar a cobertura de eventos que o próprio movimento agenda a

mídia, mas sim, trazer também uma realidade positiva das ações do movimento LGBT em busca da inclusão e da diminuição do preconceito da sociedade.

4 METODOLOGIA

O tema do presente estudo monográfico são as notícias sobre a homofobia publicadas pelo portal de notícias Catraca Livre entre o mês de fevereiro e a primeira semana do mês de agosto de 2017. A partir disso, procurou-se entender como o meio de comunicação digital noticia temas relacionados com a homofobia e qual é a sua repercussão digital. Diante deste objetivo geral foram estabelecidos três objetivos específicos: revisar a bibliografia disponível sobre homofobia e jornalismo digital; identificar os enfoques das notícias publicadas sobre o tema; e, por último, discutir o papel do jornalismo digital no tratamento sem preconceito de temáticas relacionadas à homofobia.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a análise de conteúdo que, segundo Gil (2008), tem o seu desenvolvimento a partir do “grande volume de material produzido pelos meios de comunicação de massa e a criação de técnicas para sua quantificação” (2008, p.152). Para Herscovitz (2010), a análise de conteúdo tem como um dos seus principais objetivos dentro do campo jornalístico.

Descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. (HERSCOVITZ, 2010, p. 123)

Para fazer este processo de análise do conteúdo, segundo Gil (2008), é necessário realizar três etapas:

1) Pré-análise: nesta etapa foi feita a organização do material a ser analisado. Segundo Gil, “inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos (leitura flutuante). A seguir, procede-se à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material” (2008, p.152);

2) Exploração do material: aqui foram definidos os parâmetros que sustentam as escolhas realizadas na pré-análise, bem como as suas classificações e de que forma foram enumeradas;

3) Tratamento de dados, inferência e interpretação: é aqui que foram interpretadas as informações separadas na segunda etapa.

A delimitação da pesquisa é intencional, pois foram analisados elementos chaves do objeto de análise a fim de se obter as afirmações acerca das hipóteses elaboradas sobre o conteúdo.

O objeto empírico para o presente estudo é o portal de notícias Catraca Livre. Para obter-se o corpus da pesquisa, foi realizada uma busca no site do Catraca Livre com a palavra homofobia. Esta pesquisa foi realizada no dia 09 de agosto de 2017 e reuniu todas as notícias sobre o tema postadas entre o mês de fevereiro e a primeira semana de agosto. Também foi realizada pesquisa das publicações sobre homofobia na página do Catraca Livre no Facebook no dia 31 de agosto de 2017. A partir dela, foram registrados o número de curtidas das postagens e também quais foram as suas reações, além do número de comentários da mesma.

De acordo com Herscovitz (2008), o *corpus* da pesquisa é o termo utilizado para definir a amostragem qualitativa de um estudo e segue “a critérios conceituais e não levam em conta a representatividade do material.” (HERSCOVITZ, 2008, p. 128).

Para realizar a análise de conteúdo do objeto de estudo do projeto foram utilizadas técnicas de pesquisas bibliográficas. Segundo Gil (2008), este método tem como uma de suas vantagens a de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (2008, p.50). Foi utilizada também a técnica de pesquisa documental, que se assemelha muito com o processo de produção da pesquisa bibliográfica, porém, Gil afirma que a diferença entre as duas é que, na técnica documental, “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (2008, p.51).

O objetivo da análise, de acordo com Gil, é resumir e organizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para identificação (2008, p.156), que nesta pesquisa é: como o portal Catraca Livre noticia a homofobia e qual é a sua repercussão digital?

Herscovitz (2010, p.132) destaca que, na análise de conteúdo, tudo o que é analisado consiste em um conceito que precisa ter exatidão no momento

em que vai ser especificado. A autora ainda ressalta que os conceitos são classificados como “construções baseadas em observações indiretas e definições teórica que variam conforme a perspectiva de cada um.” (HERSCOVITZ, 2010, p.132). Para tanto, Herscovitz afirma que o trabalho com esses conceitos consiste em estabelecer:

os indicadores (presença ou ausência de certas características), as dimensões (proporção ou extensão de certas características) e os atributos (caráter de certas características como longo ou curto, feminino ou masculino, favorável ou desfavorável) do que queremos medir. [...] Portanto, o processo de conceituação precede o de classificação de conteúdo. (HERSCOVITZ, 2010, p.132).

Sendo assim, para a análise de conteúdo desta pesquisa se utilizou do processo de codificação que, segundo Herscovitz (2010), “envolve várias decisões, entre as quais a especificação das categorias e os níveis de medição.” (HERSCOVITZ, 2010, p.132). Dessa forma, esse modelo consiste em classificar as notícias com destaques positivos ou negativos a partir da análise das unidades de registros, ou seja, “palavras, expressões, frase, ideias etc., que serão capturadas nos editoriais para a contagem de frequência do conteúdo manifesto”. (HERSCOVITZ, 2010, p.133).

Para esta pesquisa aplicou-se o processo de codificação das unidades de registro pelo seu tema que, segundo a autora, é um dos mais comuns em análise de conteúdo e consiste em “uma unidade de texto que inclui o sujeito, o verbo e o objeto ou agente, a ação e o alvo da ação.” (HERSCOVITZ, 2010, p.134). Com esse método, os textos das unidades de registro podem ser analisados a partir do tema que será pesquisado na produção do referencial teórico.

Abaixo, o primeiro quadro da pesquisa apresenta as notícias sobre homofobia encontradas entre o mês de fevereiro e a primeira semana de agosto.

Quadro 1: Notícias sobre homofobia encontradas no portal Catraca Livre

Notícias	Título da notícia	Tema	Origem da Notícia
N1	Globo corta cena crucial de Senhora do Destino por... homofobia?	Tv	Uol
N2	16 frases de Silvio Santos com racismo, machismo ou homofobia	Famosos	Catraca livre

N3	Clube é denunciado por homofobia após briga entre torcidas	Futebol	Uol
N4	Jean Wyllys sofre homofobia na Câmara e dá melhor resposta	Política	Facebook Mídia Ninja
N5	Bancada Evangélica derruba lei contra homofobia no DF	Política	G1
N6	Maria Ribeiro e Carol Dieckmann se beijam contra a homofobia	Famosos	Instagram
N7	Escola é acusada de homofobia por repreender aluno que usou batom	Cotidiano	Facebook/Twitter
N8	Torcida abre bandeira LGBT em jogo e pede desculpa por homofobia	Futebol	Uol/Facebook
N9	Macron critica a homofobia e misoginia de comentários sobre a esposa	Política	Le ParisienTv
N10	Contratação de Richarlyson escancara homofobia nas redes sociais	Futebol	Globoesporte
N11	Príncipe imperial destila homofobia e critica ambientalistas	Política	Estadão
N12	Ciro Gomes é acusado de homofobia ao falar sobre João Dória	Política	Folha de São Paulo/Monica Bergamo
N13	Casal que sofreu homofobia recebe evento solidário de vizinhos	Cotidiano	Facebook
N14	Protesto é feito em solidariedade a casal que sofreu homofobia	Cotidiano	G1
N15	Padre se posiciona contra Bolsonaro, machismo e homofobia	Cotidiano	Facebook
N16	Prefeito casa com parceiro e enfrenta (ainda mais) a homofobia	Política	Estadão/G1
N17	Rio Claro FC faz post contra a homofobia e bane grito de 'bicha'	Futebol	Facebook
N18	Página faz campanha que expõe a realidade da homofobia	Cotidiano	Facebook/New York Times

Fonte: Dados elaborados pelo autor

No período pesquisado, entre fevereiro e agosto de 2017, foram encontradas 18 notícias sobre homofobia, listadas no Quadro 1 em ordem cronológica e representadas, respectivamente, com a sigla N. O quadro apresenta também o título das notícias no portal Catraca Livre, assim como as próprias fontes de origem e o tema das notícias.

4.1 CATRACA LIVRE

De acordo com o site Portal dos Jornalistas, Gilberto Dimenstein é um reconhecido jornalista brasileiro nascido em 1956, na cidade de São Paulo. Atual Presidente do Catraca Livre, Gilberto Dimenstein trabalhou como “diretor da Folha de São Paulo, na sucursal de Brasília, e correspondente internacional em Nova York (PORTAL DOS JORNALISTAS, 2016). O jornalista também

passou por outros grandes veículos de comunicação no Brasil, como os jornais Correio Braziliense, Jornal do Brasil, O Globo e a revista Veja, além de ter um programa na Rádio CBN.

Por seu engajamento com as causas sociais, Dimenstein tem em sua carreira reconhecimentos como o Prêmio Nacional de Direitos Humanos e o Prêmio Criança e Paz, do Unicef. Além disso, possui também:

Dois Prêmios Esso de Jornalismo – em 1988, na categoria Principal, com a reportagem A Lista da Fisiologia, e, no ano seguinte, na categoria Informação Política, com O Grande Golpe, ambas publicadas pela Folha de S.Paulo –, dois Prêmios Líbero Badaró de Imprensa, o Prêmio Jabuti de Literatura de Melhor Livro de Não-Ficção em 1993, com O Cidadão de Papel (Ática, 1993), além de um Prêmio Comunique-se, na categoria Jornalista de Cultura – Mídia Livre, em 2012. (PORTAL DOS JORNALISTAS, 2016).

Além de ser conhecido como um grande jornalista brasileiro reconhecido internacionalmente, Gilberto Dimenstein também é escritor, tendo publicado obras como:

A República dos Padrinhos: Chantagem e Corrupção em Brasília (Brasiliense, 1988); As armadilhas do poder – Bastidores da imprensa (Summus, 1990); A Guerra dos Meninos – Assassinatos de Menores no Brasil (Brasiliense, 1990); A Democracia em Pedacos (Companhia das Letras, 1996); O Aprendiz do Futuro (Ática, 2005); O Mistério das Bolas de Gude (Papyrus, 2006); Fomos Maus Alunos (Papyrus 7 Mares, 2009) e Mundo de REP (Melhoramentos, 2010). (PORTAL DOS JORNALISTAS, 2016).

Em 2009 idealizou o site Catraca Livre, que foi desenvolvido por estudantes das universidades USP, PUC, FAAP, Mackenzie e Metodista em julho de 2009, com o objetivo de reunir e divulgar as atrações culturais e gratuitas realizadas inicialmente na capital de São Paulo. O portal tem como principal lema *Comunicar para Empoderar*. Com grande parte do seu viés voltado para a cultura, a seção Quem Somos do site especifica que a missão do Catraca Livre é empoderar os cidadãos através da comunicação, sendo que o portal classifica a sua forma de empoderamento como:

Em nosso jornalismo, na busca do maior número possível de informações que mostrem possibilidades acessíveis e de qualidade, virtuais ou presenciais, em todas as áreas da atividade humana: da

cultura, passando pela saúde e mobilidade, até educação, esportes e consumo. (CATRACA, 2017)

O modo como são selecionadas as notícias que serão veiculadas em seu portal são classificadas, segundo o site, como “complementada por milhares de pessoas cadastradas em nossa rede” (CATRACA, 2017), ou seja, um dos critérios de noticiabilidade do Catraca Livre é utilizar-se da participação de seu público para a construção de suas notícias.

O processo de publicação do portal foi realizado em três partes, sendo a primeira feita no programa Dreamweaver. Já na segunda, o site migrou para Wordpress, sendo que:

Toda programação e layout do site foram desenvolvidos pela empresa HackLab. O mecanismo serviu para aperfeiçoar a alimentação de dados no site. Além disso, proporcionou uma melhor navegabilidade para o leitor. (CATRACA, 2011)

Em janeiro de 2010 o site entra em sua terceira etapa, ainda na plataforma Wordpress e, ainda nessa mesma, a quarta versão do portal entra em vigor em 2013 com a implantação do sistema de geolocalização, que na prática, significa que o usuário pode encontrar atividades culturais, espaços e/ou serviços próximos a ele.

O Catraca Livre possui o Facebook e Twitter como redes sociais, sendo que, o seu Facebook conta com 8.463.484 seguidores⁴, o que representa mais de 4% da população brasileira. Em 2015, o publicitário Anderson Meneses, responsável pela gestão de mídias sociais do portal, ganhou o prêmio Profissional de Mídias Sociais Digitalks do ano. Além de seu site principal, que tem a sua redação localizada em São Paulo, o portal também contém seus portais regionais, que estão nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Porto Alegre.

4.2 CATEGORIAS

Para entender como o portal Catraca Livre noticia temas relacionados à homofobia, após a revisão bibliográfica realizada sobre homofobia e jornalismo

⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/CatracaLivre/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

digital foram criadas três categorias de análise: Exaltação, os elementos textuais nas notícias que exaltam ações a favor dos homossexuais e a promoção do público LGBT; Denúncia e posicionamento, as notícias em forma de denúncia ou atos de adversidade contra homossexuais e também o posicionamento contrário do portal perante elas; e Repercussão digital. Com esta terceira categoria buscou-se compreender a relação entre o atributo das notícias e a reação do público nas publicações do Facebook do Catraca Livre relacionadas ao grupo de notícias coletadas.

Para isso, foi registrado o número de seguidores da fanpage e também o número de interações das publicações relacionadas à homofobia, a partir da verificação do número total de curtidas, o número de comentários e também o número específico das reações expressadas nas publicações sobre homofobia. O Facebook conta com seis reações: Curtir, Amei, Haha, Uau, Triste e Grr. Cada uma das reações sugere um tipo de sentimento em relação às notícias. Nesta pesquisa, as reações Curtir e Amei sugerem um sentimento positivo diante da notícia que está sendo publicada, enquanto as reações Triste e Grr sugerem um sentimento negativo em relação às notícias.

Quadro 2: Categorias de análise com indicadores

Categoria	Indicadores
Exaltação	elementos textuais nas notícias que exaltam ações a favor dos homossexuais e a promoção do público LGBT.
Denúncia e posicionamento	notícias em forma de denúncia ou atos de adversidade contra homossexuais e o posicionamento do portal perante elas.
Repercussão Digital	As reações do público no Facebook do portal Catraca Livre em relação às notícias.

Fonte: Dados da pesquisa

Nos quadros a seguir serão apresentadas as unidades de registro recortadas das notícias sobre homofobia no portal Catraca Livre entre fevereiro e a primeira semana de agosto de 2017, apontadas de acordo com cada categoria. As notícias com a categoria exaltação (Quadro 3) são classificadas, por exemplo, com a sigla N1_E1, sendo N1 a notícia e E1 a categoria Exaltação.

Quadro 3: Unidades de registro da categoria Exaltação

<p>Jean Wyllys sofre homofobia na Câmara e dá melhor resposta. (N4_E1) O vídeo que mostra a resposta cheia de orgulho de Jean Wyllys foi postado no Facebook e recebeu mais de 9,5 mil curtidas em apoio a ele. Confira: (N4_E2) Maria Ribeiro e Carol Dieckmann se beijam contra a homofobia.(N6_E1)</p>

Inspiradas na 21ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. (N6_E2)
 Nos comentários, os fãs **adoraram** a demonstração de apoio que elas deram para a causa. (N6_E3)
 Torcida abre bandeira LGBT em jogo e pede **desculpa** por homofobia. (N8_E1)
 Lançou uma nota oficial **abolindo** o canto "O Leão é gay", bastante utilizada pelos torcedores do time para hostilizar os do Remo. (N8_E2)
 Que **mais ações assim** surjam e os estádios se tornem um ambiente aberto à diversidade. (N8_E3)
 Casal que sofreu homofobia recebe evento **solidário** de vizinhos. (N13_E1)
 Após a repercussão do caso na internet, muitas pessoas se **comoveram** com a história e fizeram um **ato em solidariedade** ao casal. (N13_E2)
 A nova vizinhança se mostrou **contrária ao preconceito** antes disseminado e organizou uma recepção extremamente **calorosa** aos dois. (N13_E3)
 Com balões, faixas e abraços, amigos, familiares e os futuros vizinhos **lutaram** contra a homofobia e deram boas vindas à João Pedro e Bruno. O ato gerou grande **comoção** no país, aparecendo na televisão e nas redes sociais de celebridades. (N13_E4)
 Protesto é feito em **solidariedade** a casal que sofreu homofobia. (N14_E1)
 Neste sábado (15), um protesto **contra** a intolerância foi realizado em Curitiba. (N14_E2)
 O ato foi em **solidariedade** a João Pedro Schonarth e seu companheiro, Bruno Banzato, que recentemente receberam panfletos homofóbicos. (N14_E3)
 Além de receberem apoio nas redes sociais, o casal também recebeu muita **ajuda** de pessoas próximas. (N14_E4)
 Padre se **posiciona contra** Bolsonaro, machismo e homofobia. (N15_E1)
 O Padre Julio Lancelotti fez um discurso **poderoso** no último domingo, 5, enquanto realizava sua pregação, em São Paulo. Ele **criticou duramente** a cultura do estupro, o machismo, a homofobia e o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ). (N15_E2)
 Prefeito casa com parceiro e **enfrenta (ainda mais)** a homofobia. (N16_E1)
 O casal está há 13 anos junto, desde quando se conheceram na adolescência. Ambos **enfrentaram** o preconceito por parte dos cidadãos e, hoje, Edgar é considerado o único prefeito reeleito de Lins. (N16_E2)
 Rio Claro FC faz post **contra** homofobia e **bane** grito de 'bicha'.(N17_E1)
 Gritos homofóbicos contra jogadores e árbitros que estiverem em campo **não serão aceitos** no estádio Dr. Augusto Schmidt Filho, na cidade de Rio Claro, a 179 km de São Paulo. (N17_E2)
 O post, que faz parte de uma **campanha do clube contra a homofobia**, é um **convite ao público LGBT** e aos que se identificam com a causa a ir ao estádio nos jogos da equipe. O texto diz ainda que os gritos de "bicha" estão **abolidos** do estádio. (N17_E3)

Fonte: Dados elaborados pelo autor

Já as notícias com caráter de Denúncia e Posicionamento (Quadro 4), são codificadas com a sigla N1_DP2. Neste exemplo, N1 representa a notícia e DP2 a categoria Denúncia e Posicionamento.

Quadro 4: Unidades de registro da categoria Denúncia e Posicionamento

Globo **corta** cena crucial de Senhora do Destino por... homofobia? (N1_DP1)
Fundamental para o entendimento do público, a sequência foi substituída por uma bem **sem sentido**. (N1_DP2)
 Violência, de fato, não deveria ser exibida em horário vespertino. Mas **um relacionamento de amor entre duas pessoas? O Catraca Livre não entende por que cortar**. (N1_DP3)
 Um dos maiores comunicadores da história **não está imune a ter comportamentos preconceituosos**. (N2_DP1)
 Separamos 16 situações em que Silvio Santos **não teve bom senso** e foi racista, machista, **homofóbico** ou preconceituoso de alguma forma. (N2_DP2)
 Clube é **denunciado** por **homofobia** após briga entre torcidas.(N3_DP1)
 Infelizmente, o futebol e os estádios são **homofóbicos**, mas isso pode estar mudando. (N3_DP2)
 Bancada evangélica **derruba** lei contra homofobia no DF. (N5_DP1)







Mas o avanço social durou pouco. Três dias após a assinatura, a Câmara Legislativa do Distrito Federal decidiu **retroceder** e **derrubou** o decreto que regulamenta a lei. (N5_DP2)
 A desculpa é a de sempre: a boa e velha hipocrisia de "proteger a família". (N5_DP3)
 Escola é **acusada** de homofobia por **reprender** aluno que usou batom. (N7_DP1)
 Colégio particular **repreendeu** aluno que foi para a escola de batom e alunos iniciaram uma campanha nas redes sociais. (N7_DP2)
 Além disso, diversos estudantes, de várias unidades da instituição, publicaram fotos nas quais não apenas estão usando batom, como também para mandar uma mensagem clara de **combate** à homofobia e ao **preconceito**, mostrando que atitudes semelhantes não serão mais **toleradas**. (N7_DP3)
 Macron **critica** homofobia e misoginia de comentários sobre esposa. (N9_DP1)
 Ele também **acusou** a "homofobia desenfreada" pelos comentários que disseminam rumores de que Macron seria gay. (N9_DP2)
 Contratação de Richarlyson **escancara** homofobia nas redes sociais. (N10_DP1)
 A recente contratação do jogador pelo Guarani mostra que a pátria de chuteiras segue **preconceituosa**. (N10_DP2)
 Mas **infelizmente**, esse retrospecto parece não fazer diferença para alguns torcedores e dirigentes do bugre, tudo porque Richarlyson cometeu um "**erro gravíssimo**" no futebol: ser alguém "**suspeito de ser gay**". (N10_DP3)
 Príncipe imperial **destila** homofobia e critica ambientalistas. (N11_DP1)
 A 12ª. Edição do Festival Literário de Poço de Caldas (Flipoços) foi alvo de um **comentário homofóbico** do príncipe imperial Dom Bertrand de Orleans e Bragança. (N11_DP2)
 Durante a palestra com o príncipe no teatro do Espaço Cultural da Urca, em Poços de Caldas (MG), Dom Bertrand chamou atenção ao abordar questões ligadas à sexualidade **destilando** preconceito. "Eu vejo o homossexualismo como um defeito", disse ele. (N11_DP3)
 Ciro Gomes é **acusado** de homofobia ao falar sobre João Doria. (N13_DP1)
 Durante um evento na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco, na noite desta quinta-feira, 27, o ex-governador e presidenciável Ciro Gomes (PDT) teria sido **homofóbico** ao se referir ao prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB). (N12_DP2)
 Página faz campanha que **expõe** a realidade da homofobia. (N18_DP1)
 Por isso, a página "É Pra Falar de Gênero Sim" lançou uma campanha que **expõe** a realidade por trás de frases homofóbicas. No dia 28 de janeiro, foram compartilhadas fotos de homens assassinados, os crimes de homofobia que **sofreram** e falas de pessoas **preconceituosas**. (N18_DP2)
 A ideia é **alertar** o público de como uma frase considerada "inofensiva" pode **incitar** a violência e matar alguém. (N18_DP3)

Fonte: Dados elaborados pelo autor

Ao todo, foram destacadas 23 unidades de registro de Exaltação em oito notícias; e 26 unidades de registro de Denúncia e Posicionamento em dez notícias, totalizando 49 unidades de registro.

Em repercussão digital (Quadro 5), são apresentados os números de interações nas postagens referentes às unidades de registro. As notícias de Exaltação são destacadas com a cor azul, enquanto as notícias de Denúncia e Posicionamento são representadas pela cor vermelho.

Quadro 5: Repercussão Digital

Notícia	 Curtir	 Amei	 Haha	 Uau	 Triste	 Grr	Total de reações	Total de comentários
N1	244	3	5	3	30	56	341	91
N2	277	5	36	10	17	121	466	135
N3	71	6	3	1	10	0	91	5
N4	1.100	402	63	6	4	24	1.700	242
N5	1.900	208	115	77	1.200	5.800	9.500	637
N6	1.000	140	19	11	5	10	1.600	195
N7	1.000	29	104	20	233	68	1.500	303
N8	8.000	2.500	21	203	0	5	10.000	131
N9	2.800	387	12	60	2	6	3.300	79
N10	2.000	9	53	30	1.000	644	3.800	240
N11	263	15	40	11	73	580	982	331
N12	212	7	96	20	1	16	352	169
N13	1.600	474	13	8	0	4	2.100	42
N14	3.600	699	23	10	18	5	4.300	69
N15	1.200	302	8	15	3	10	1.500	79
N16	17.000	3.400	32	189	79	78	21.000	325
N17	1.800	636	19	10	1	12	2.500	95

N18	1.100	16	15	22	1.600	339	3.200	124
Total Exaltação	35.300	8.553	198	452	110	148	44.700	1.178
Total Denúncia e Posicionamento	9.867	685	479	254	4.166	7.630	23.532	2.114
Total	45.167	9.238	677	706	4.276	7.778	68.232	3.292

Fonte: Dados elaborados pelo autor

Na categoria repercussão digital foram encontradas 68.232 interações e 3.292 comentários nas publicações relacionados com a homofobia. Dentro do número total de interações, as notícias de exaltação apresentaram 44.700 interações, sendo que apenas na reação Curtir foram mais de 35 mil interações. Já as notícias com denúncia e posicionamento apresentaram 23.532 interações.

Nos comentários, as notícias com denúncia apresentaram um número maior, com o total de 2.114 interações; enquanto as de exaltação apresentaram 1.178. No próximo capítulo serão apresentadas as análises dos resultados de cada uma das categorias.

5 ANÁLISE

Após a revisão bibliográfica dos autores disponíveis sobre a homofobia e o jornalismo digital e a identificação dos enfoques presentes nas notícias sobre homofobia, neste capítulo foram analisadas as unidades de registro das categorias estabelecidas na metodologia da pesquisa, com o objetivo de entender como o portal Catraca Livre noticia o tema e qual é a sua repercussão digital.

Na categoria Exaltação foram analisados elementos textuais nas notícias que exaltam ações a favor dos homossexuais e a promoção do público LGBT. Na categoria Denúncia e Posicionamento foram analisadas as notícias que apresentam denúncias ou atos de adversidades contra homossexuais e o posicionamento do portal perante elas. Na última categoria, Repercussão Digital, foram analisados os números de interações do público nas reações das publicações no Facebook do portal Catraca Livre.

Na discussão dos resultados da análise entendeu-se que o Catraca Livre noticia a homofobia de forma equilibrada, onde parte das publicações procuram denunciar o preconceito, mas também busca apresentar notícias positivas ou atos que se sobressaiam perante a homofobia, atuando como um mobilizador da sua audiência, conforme análise das categorias apresentada a seguir.

5.1 CATEGORIA EXALTAÇÃO

Entre as dezoito notícias sobre homofobia publicadas no portal Catraca Livre entre fevereiro e a primeira semana de agosto de 2017, foram encontradas oito com caráter de exaltação. A análise encontrou quatro tipos distintos de atitudes a favor do público LGBT. São elas: 1) Ações contra a homofobia; 2) Reações positivas do público perante as ações; 3) Posicionamentos da fonte em relação à homofobia; e 4) Atos em solidariedade ao público LGBT.

O primeiro tipo de atitude, o das ações contra a homofobia, caracteriza-se pelo uso recorrente da palavra *contra* nas publicações do portal de notícias Catraca Livre. Em três das oito notícias desta categoria pode-se ver o uso do termo no título das notícias, o que caracteriza, no entendimento desta

pesquisa, o engrandecimento de ações opostas aos atos de homofobia, como pode ser observado nas unidades de registro a seguir.

Maria Ribeiro e Carol Dieckmann se **beijam contra** a homofobia. (N6_E1)
 Padre se **posiciona contra** Bolsonaro, machismo e homofobia. (N15_E1)
 Claro FC faz post **contra** homofobia e **bane** grito de 'bicha'. (N17_E1)

A primeira manchete acima, recortada da sexta notícia, procura exaltar a atitude das atrizes ao se beijarem como um gesto contrário a qualquer atitude homofóbica. Na segunda manchete, recortada da notícia 15, o portal destaca o discurso de um padre contra a homofobia e outros tipos de preconceito em seu discurso.

Por fim, o termo *contra* é utilizado na terceira manchete, recortada da notícia 17. Além disso, a palavra *bane* é, no entendimento desta pesquisa, uma ação causada através da atitude contrária do time de futebol em relação à homofobia. A utilização ou variação da palavra *contra* ainda pode ser vista em trechos no corpo das notícias, conforme as unidades de registro abaixo:

A nova vizinhança se mostrou **contrária ao preconceito** antes disseminado e organizou uma recepção extremamente **calorosa** aos dois. (N13_E3)
 Neste sábado (15), um protesto **contra** a intolerância foi realizado em Curitiba. (N14_E2)
 O post, que faz parte de uma **campanha do clube contra a homofobia**, é um **convite ao público LGBT** e aos que se identificam com a causa a ir ao estádio nos jogos da equipe. O texto diz ainda que os gritos de "bicha" estão **abolidos** do estádio. (N17_E3)

No recorte da notícia 13, o portal utiliza o termo *contra* para ressaltar a atitude dos vizinhos de um casal que sofreu homofobia, além de destacar que esse grupo vai *contra* as atitudes homofóbicas que eram disseminadas no lugar. Essa mesma caracterização repete-se no *lead* recortado da notícia 14, que procura salientar o protesto realizado pelos vizinhos *contra* a homofobia. No recorte da notícia 17, a palavra *contra* aparece para valorizar a campanha do time de futebol em relação à homofobia. O portal segue a notícia informando que essa mesma campanha *contra* a homofobia é um convite ao público LGBT para comparecer às partidas de futebol, ressaltando mais uma vez que o clube banuiu os gritos e atitudes homofóbicas. Esse primeiro tipo de atitude de

exaltação mostra que o portal Catraca Livre se preocupa em divulgar quaisquer tipos de ações que tenham o engajamento contra a homofobia.

Além de mostrar preocupação em divulgar ações contra a homofobia, o portal Catraca Livre também se atenta em redigir nas suas notícias o modo com que o público reage diante destas atitudes. Essa característica foi classificada como o segundo tipo de atitude da categoria exaltação, de acordo com os recortes abaixo:

Nos comentários, os fãs **adoraram** a demonstração de apoio que elas deram para a causa. (N6_E3)

Após a repercussão do caso na internet, muitas pessoas se **comoveram** com a história e fizeram um **ato em solidariedade** ao casal. (N13_E2)

Com balões, faixas e abraços, amigos, familiares e os futuros vizinhos **lutaram** contra a homofobia e deram boas vindas à João Pedro e Bruno. O ato gerou grande **comoção** no país, aparecendo na televisão e nas redes sociais de celebridades. (N13_E4)

Todas as publicações apresentadas acima foram noticiadas a fim de destacar as repercussões dos atos contra a homofobia na internet. No recorte da sexta notícia, o Catraca Livre utiliza os comentários das redes sociais para enfatizar a reação positiva do público em relação ao beijo das atrizes Maria Ribeiro e Carol Dieckmann.

Já na notícia 13, o portal aborda o efeito das reações online como o principal motivo de um ato de solidariedade a um casal de homossexuais que sofreu homofobia utilizando o termo comoção para realçar o porquê da realização do ato solidário. Embora esta comoção surgisse a partir da homofobia sofrida pelo casal, a notícia procura mostrar que ela foi capaz de promover uma atitude homofóbica em uma ação de solidariedade.

O termo *comoção* pode ser visto novamente para classificar a reação do público no recorte da notícia 13, desta vez com o intuito de ressaltar que o ato de solidariedade gerou uma grande proporção midiática, pois apareceu na televisão e contou com o apoio dos famosos nas redes sociais.

O terceiro tipo de atitude da categoria exaltação, de posicionamentos da fonte em relação à homofobia, apresenta elementos que afirmam o posicionamento das fontes citadas nas notícias em relação a homofobia. Nesta análise foram encontradas atitudes que contêm aspirações positivas diante da homofobia, assim como posições de enfrentamento, abolição e crítica.

Jean Wyllys sofre homofobia na Câmara e dá **melhor** resposta. (N4_E1)

O vídeo que mostra a resposta **cheia de orgulho** de Jean Wyllys foi postado no Facebook e recebeu mais de 9,5 mil curtidas em **apoio** a ele. Confira: (N4_E2)

Ao usar o termo *melhor*, como pode ser visto na manchete da quarta notícia, o Catraca Livre utiliza o adjetivo para afirmar que o posicionamento do deputado Jean Wyllys foi superior ao ato homofóbico que ele sofreu na Câmara. Com isso, o portal ressalta que embora o deputado tenha sofrido um ato homofóbico, ele se destacou por dar uma resposta que, na visão do Catraca, teve um maior destaque do que a homofobia. Essa intenção pode ser confirmada no corpo da própria notícia, quando o portal exalta ainda mais o posicionamento da resposta do deputado ao utilizar a expressão *cheia de orgulho*. Pode-se perceber ainda a posição de enfrentamento e crítica das fontes ganhando destaque nos recortes das unidades de registro abaixo:

Padre se **posiciona contra** Bolsonaro, machismo e homofobia. (N15_E1)

O Padre Julio Lancelotti fez um discurso **poderoso** no último domingo, 5, enquanto realizava sua pregação, em São Paulo. Ele **criticou duramente** a cultura do estupro, o machismo, a homofobia e o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ). (N15_E2)

Prefeito casa com parceiro e **enfrenta (ainda mais)** a homofobia. (N16_E1)

O casal está há 13 anos junto, desde quando se conheceram na adolescência. Ambos **enfrentaram** o preconceito por parte dos cidadãos e, hoje, Edgar é considerado o único prefeito reeleito de Lins. (N16_E2)

Além de conter características do primeiro tipo de atitude, referente a ações contra a homofobia, a manchete da notícia 15 também ressalta o posicionamento do Padre Julio Lancelotti em seu discurso contra a homofobia e outras formas de preconceito. Ainda nesta mesma publicação, o portal enfatiza as palavras do padre descrevendo-as com o sinônimo *poderoso* afirmando ainda mais sua opinião ao enfatizar que ele criticou duramente a homofobia em sua fala. Nos dois recortes da notícia 16, o Catraca Livre salienta a posição de enfrentamento novamente, desta vez evidenciando o fato de um Prefeito se casar com seu parceiro e, a partir desta situação, enfrentar mais a homofobia. Por se tratar de uma figura política pública, o portal

contextualiza e salienta no corpo da notícia que o casal sofreu homofobia, porém, o prefeito é o único homossexual reeleito nas eleições. O termo *enfrentaram* (N16_E2), justifica o uso da expressão (ainda mais) (N16_E1), ressaltando que, mesmo sofrendo homofobia no passado, o casal continua a enfrentar de frente o preconceito.

Nesta quarta e última atitude atos em solidariedade ao público LGBT, são apresentados elementos utilizados pelo portal Catraca Livre para noticiar a realização de ações solidárias e de apoio ao público LGBT. As palavras apoio, solidariedade, desculpas e ajuda, nos recortes abaixo, são elementos que comprovam esse tipo de atitude

O vídeo que mostra a resposta **cheia de orgulho** de Jean Wyllys foi postado no Facebook e recebeu mais de 9,5 mil curtidas em **apoio** a ele. Confira: (N4_E2)

Torcida abre bandeira LGBT em jogo e pede **desculpa** por homofobia. (N8_E1)

O ato foi em **solidariedade** a João Pedro Schonarth e seu companheiro, Bruno Banzato, que recentemente receberam panfletos homofóbicos. (N14_E3)

Além de receberem apoio nas redes sociais, o casal também recebeu muita **ajuda** de pessoas próximas. (N14_E4)

Publicações com esta característica mostram que o portal se preocupa em salientar o gesto de solidariedade das pessoas quando há uma atitude homofóbica contra a comunidade LGBT. No recorte da quarta notícia, é destacado o *apoio* à resposta do Deputado Jean Wyllys contra homofobia, que contou com 9,5 mil curtidas na rede social Facebook. Já os recortes acima relacionados com a notícia 14, ilustram a *solidariedade* e *ajuda* de vizinhos e pessoas próximas a um casal que sofreu homofobia. Essa atitude dentro da exaltação frisa que, embora haja o preconceito na sociedade, também existem pessoas que se engajam contra ela, fazendo com que o propósito da inclusão seja muito maior.

Se a ilustração dessas atitudes é um ponto acentuado pelo Catraca Livre, a reconsideração de um erro através de atos homofóbicos também é uma pauta dentro das publicações que exaltam ações positivas. Essa característica pode ser vista na manchete da oitava notícia, apontando que seu objetivo também é dar importância às pessoas ou entidades que cometeram

homofobia e voltaram atrás pedindo desculpas. No próximo tópico deste capítulo será apresentada a análise da categoria Denúncia e Posicionamento.

5.2 CATEGORIA DENÚNCIA E POSICIONAMENTO

Nesta categoria foram encontradas e analisadas dez notícias que apresentam aspectos de denúncia e posicionamento nas publicações do portal *Catraca Livre*. Entre elas, destacou-se a presença de dois tipos de atitude indicando elementos que comprovam as características da categoria nas notícias. São elas: 1) Denúncia e exposição de atitudes homofóbicas; e 2) Posicionamento contrário do *Catraca Livre* perante os fatos.

Em grande parte dos recortes das unidades de registros de Denúncia e Posicionamento foi identificada a premissa de denunciar ou expor fatos do dia a dia referente à homofobia por parte do portal *Catraca Livre*. Através disso, entendeu-se que o meio de comunicação tem grande preocupação em mostrar para a sociedade a quantidade de atitudes homofóbicas sofridas pela comunidade LGBT. Logo na manchete da primeira notícia, o *Catraca Livre* noticia uma cena de novela censurada na televisão, conforme a unidade de registro abaixo:

Globo **corta** cena crucial de *Senhora do Destino* por... homofobia?
(N1_DP1)

Com isso percebeu-se a preocupação do portal em expor um acontecimento que faz com que a emissora rede Globo tenha sido homofóbica. Ao utilizar a expressão *...por homofobia?*, o *Catraca* tenta mostrar ao seu público que a atitude da Rede Globo em cortar a cena não prejudica só o andamento da novela, mas também gera uma ação homofóbica em não passá-la na íntegra.

As notícias ainda apresentam termo acusar em comum, que podem ser vistos como a forma principal do meio de comunicação mostrar personagens que cometem homofobia ou atos realizados que geram a atitude homofóbica, como foi o caso da novela. O verbo acusar aparece na manchete de dois recortes das unidades de registro abaixo:

Escola é **acusada** de homofobia por **reprender** aluno que usou batom. (N7_DP1)

Ciro Gomes é **acusado** de homofobia ao falar sobre João Doria. (N12_DP1).

Ele também **acusou** a “homofobia desenfreada” pelos comentários que disseminam rumores de que Macron seria gay (N9_DP2)

A intenção do portal é clara. Noticiar o ato da homofobia e denunciar o praticante deste ato, ou seja, revelar a pessoa responsável por realizar uma atitude homofóbica. A palavra acusar ainda aparece no corpo da nona notícia. Neste caso, o Catraca se utiliza da fala do Presidente da França, Emmanuel Macron, para expor um acontecimento de homofobia que Macron afirma que passou.

O modo de noticiar os fatos que expõem a homofobia apresenta o próprio termo *expor*, visto na manchete e no corpo da notícia de N18, destacados abaixo:

Página faz campanha que **expõe** a realidade da homofobia. (N18_DP1)

Por isso, a página "É Pra Falar de Gênero Sim" lançou uma campanha que **expõe** a realidade por trás de frases homofóbicas. No dia 28 de janeiro, foram compartilhadas fotos de homens assassinados, os crimes de homofobia que **sofreram** e falas de pessoas **preconceituosas**. (N18_DP2).

A utilização do termo *expor* pelo Catraca Livre na publicação da notícia 18 apresenta duas características. A primeira é noticiar a ação da página em relação à homofobia. A segunda é justamente denunciar o que esses tipos de atitudes homofóbicas podem causar, descrevendo a campanha citando as vítimas que *sofreram* homofobia e também ouviram falas *preconceituosas*. Os termos *sofreram* e *preconceituosas* são utilizados para caracterizar as situações que a comunidade LGBT passa em relação às atitudes homofóbicas.

O portal ainda utiliza o termo *escancara*, na décima notícia, para denunciar a homofobia na contratação do jogador Richarlyson, conforme o recorte abaixo:

Contratação de Richarlyson **escancara** homofobia nas redes sociais. (N10_DP1)

Com o uso da palavra *escancara* o objetivo do portal é denunciar e qualificar a quantidade exacerbada de comentários homofóbicos nas redes sociais após a contratação do jogador.

Diante de algumas situações de denúncia e exposição da homofobia, o portal de notícias *Catraca Livre* aproveita o espaço das publicações para mostrar a sua posição em relação aos fatos. Nos recortes analisados, o portal se mostra contrária ao preconceito, como pode ser visto nos recortes abaixo, retirados da primeira notícia:

Fundamental para o entendimento do público, a sequência foi substituída por uma bem **sem sentido**. (N1_DP2)
Violência, de fato, não deveria ser exibida em horário vespertino. Mas **um relacionamento de amor entre duas pessoas? O *Catraca Livre* não entende por que cortar**. (N1_DP3)

Com a expressão *bem sem sentido*, o *Catraca* demonstra sua indignação no fato de a emissora não transmitir a cena de romance entre as personagens. Além disso, reforça o seu posicionamento em relação ao corte da cena ao expressar que não vê o porquê da Rede Globo cortar uma cena de amor, comparando-a com as cenas de violência que, supostamente, a emissora corte devido ao horário da reprise. O engajamento do portal pode ser percebido na segunda notícia:

Um dos maiores comunicadores da história **não está imune a ter comportamentos preconceituosos**. (N2_DP1)
Separamos 16 situações em que Silvio Santos **não teve bom senso** e foi racista, machista, **homofóbico** ou preconceituoso de alguma forma. (N2_DP2)

A publicação da notícia acima comprova ainda mais a preocupação do portal em, não só mostrar atitudes homofóbicas como também produzir uma notícia com comportamentos do apresentador Silvio Santos. A intenção do meio de comunicação era noticiar que a homofobia não tem barreiras na sociedade e, por isso, nem aquele que é considerado um dos maiores apresentadores de todos os tempos na televisão brasileira escapa de cometer atitudes preconceituosas. Essa característica reforça o engajamento do portal *Catraca Livre*.

Em duas oportunidades pode-se ver características de sarcasmo do Catraca Livre perante situações de homofobia, conforme analisado na quinta notícia:

Mas o avanço social durou pouco. Três dias após a assinatura, a Câmara Legislativa do Distrito Federal decidiu **retroceder** e **derrubou** o decreto que regulamenta a lei. (N5_DP2)

A desculpa é a de sempre: a boa e velha hipocrisia de "proteger a família". (N5_DP3)

Nos recortes acima o portal critica a Câmara por derrubar a lei contra homofobia utilizando o verbo *retroceder*, com a intenção de mostrar que a bancada parou o avanço de uma norma que permite a maior inclusão da comunidade LGBT. Além disso, também se utiliza de ironia ao comentar que a decisão foi tomada com a intenção de proteger a família, exaltando que esta ideia é uma hipocrisia para justificar a homofobia. A ironia também se repete nas notícias 10 e 11:

Mas **infelizmente**, esse retrospecto parece não fazer diferença para alguns torcedores e dirigentes do bugre, tudo porque Richarlyson cometeu um "**erro gravíssimo**" no futebol: ser alguém "**suspeito de ser gay**". (N10_DP3).

Príncipe imperial **destila** homofobia e critica ambientalistas. (N11_DP1)
Durante a palestra com o príncipe no teatro do Espaço Cultural da Urca, em Poços de Caldas (MG), Dom Bertrand chamou atenção ao abordar questões ligadas à sexualidade **destilando** preconceito. "Eu vejo o homossexualismo como um defeito", disse ele. (N11_DP3)

Na décima notícia o portal debocha da homofobia praticada na apresentação do jogador Richarlyson, do Guarani, destacando que o jogador é "*suspeito de ser gay*" e que isso é encarado como um erro grave na sociedade, gerando os atos homofóbicos. Já na manchete na notícia 11 é utilizado o termo *destila*, para fazer a relação do comentário homofóbico do Príncipe imperial com o veneno da cobra. O termo se repete no corpo da notícia, mais uma vez reforçando o uso de termos para qualificar o tamanho da quantidade de homofobia promovida pelo Príncipe.

Neste tópico foram apresentados os elementos que caracterizaram a **denúncia e posicionamento** nas publicações sobre homofobia no portal Catraca

Livre. No próximo tópico serão mostrados os resultados da análise da repercussão digital.

5.3 CATEGORIA REPERCUSSÃO DIGITAL

A análise da categoria repercussão digital trata da interação do público diante nas publicações referentes à homofobia entre fevereiro e a primeira semana de agosto na página oficial do portal Catraca Livre no Facebook. Para tanto, foram analisadas as seis reações disponibilizadas pela rede social: Curtir; Amei; Haha; Uau; Triste; e Grr. Esta pesquisa levou em conta o número da soma total das reações, o número total de comentários das publicações, assim como o número específico dos enfoques, positivo e negativo, em cada uma das reações.

A reação Curtir contou com um número total de 45.167 interações. Desse número acumulado, o total de interações nas notícias de exaltação foi de 35.300, enquanto 9.867 foram de denúncia e posicionamento. As notícias com maiores números de interação do público nessa reação foram N8 (8.000), N14 (3.600) e N16 (17.000), que apresentam elementos de exaltação. Além disso, a reação Curtir contém também o primeiro e segundo maior número de interações em uma publicação: N16, com 17 mil interações; e N8, com 8 mil.

Na reação Amei repete-se o maior número de interações do público nas notícias de exaltação às ações positivas, também representadas pelas publicações N8, N14 e N16. No total, a reação teve 9.238 interações, sendo 8.553 de exaltação, e 685 de denúncia e posicionamento.

Já na reação Haha percebeu-se indicadores mais expressivos nas publicações com denúncia e posicionamento. Foram 677 interações na reação: 479 nas notícias com denúncia e posicionamento, e 198 em exaltação. A reação é uma das que apresenta menos interação por parte da audiência do portal.

Outra reação com menor índice de interação do público é Uau, que apresentou o total de 706 cliques. A exaltação apresentou mais interações, com o total de 452, contra 254 cliques nas notícias com denúncia.

A reação Triste apresentou um alto índice de cliques nas notícias com denúncia e posicionamento. As publicações N5, N10 e N18 tiveram mais de mil

interações cada, totalizando 4.166 cliques nas notícias de denúncia. Esta reação caracterizou-se pela grande diferença entre cliques nas notícias de denúncia e exaltação, uma vez que a segunda obteve apenas 110 cliques. No total, Triste conteve 4.276 interações.







Por fim, a reação Grr também indicou uma grande diferença de interação entre denúncia e exaltação. Dos 7.778 cliques nesta reação, 7.630 foram nas notícias de denúncia e posicionamento, enquanto as notícias de exaltação obtiveram 148 cliques. O destaque dessa reação foi a notícia N5, que contou com 5.800 interações.

Na soma total de interações nas seis reações disponibilizadas pelo Facebook, mais de 68 mil cliques foram dados pela audiência do portal Catraca Livre nas dezoito publicações sobre homofobia. As notícias de exaltação contem quase o dobro de interações que as notícias de denúncia e posicionamento: foram 44.700 cliques nas notícias que exaltam e promovem a comunidade LGBT, contra 23.532 cliques nas notícias caracterizadas por denúncia. Entretanto, as notícias de denúncia apresentaram maior número de comentários com 2.114 interações, enquanto 1.178 comentários foram em publicações de exaltação. Ao todo foram 3.292 comentários.

Embora a análise tenha abordado tanto a audiência das notícias de exaltação quanto as de denúncia e posicionamento, concluiu-se que grande parte das notícias publicadas no Facebook do Catraca Livre gera um alto envolvimento do seu público, seja ele positivo ou negativo.

Após analisadas todas as reações individualmente, procurou-se estabelecer um ranking com as três notícias com mais interações em cada uma das reações, conforme a tabela abaixo:

Quadro 6: Notícias com mais interações no Facebook

Posições Mais Lidas	 Curtir	 Amei	 Haha	 Uau	 Triste	 Grr
1º	N16 (17.000)	N16 (3.400)	N5 (115)	N8 (203)	N18 (1.600)	N5 (5.800)
2º	N8 (8.000)	N8 (2.500)	N7 (104)	N16 (189)	N5 (1.200)	N10 (644)

3º	N14 (3.600)	N14 (699)	N12 (96)	N5 (77)	N10 (1.000)	N11 (580)
----	-------------	-----------	----------	---------	-------------	-----------

Fonte: Dados elaborados pelo autor

O quadro acima apresenta as três primeiras notícias com mais interações em cada uma das reações do Facebook. Ao lado da notícia aparece, em parênteses, o número total de interações na respectiva publicação. As notícias destacadas em azul são de exaltação, enquanto as marcadas com vermelho representam as publicações de denúncia e posicionamento.

Nas notícias sobre homofobia com mais interações no Facebook do portal Catraca Livre percebeu-se que as publicações com exaltação predominam os maiores números nas reações Curtir, Amei e Uau. Já as reações Haha, Triste e Grr apresentaram maiores interações nas notícias de denúncia.

As publicações N8, sobre a torcida que se desculpou pela homofobia, N14, sobre o protesto realizado em solidariedade ao casal que sofreu homofobia, e N16, sobre o Prefeito que casou com parceiro e enfrentou a homofobia, que são de exaltação, apresentam os maiores números de interações nas reações Curtir e Amei. Por outro lado, N5, que fala sobre a bancada evangélica derrubar a lei contra homofobia no Distrito Federal, e N10, sobre a homofobia nas redes sociais após a contratação do jogador Richarlyson, são notícias de denúncia, aparecem nas reações Grr e Triste.

Coincidentemente, a quantidade de interações das notícias mais clicadas obteve o mesmo número de notícias de exaltação e denúncia (oito publicações de exaltação; dez publicações de denúncia e posicionamento). No próximo tópico deste capítulo será apresentada a discussão dos resultados.

5.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a análise de conteúdo das três categorias estabelecidas para esta pesquisa percebeu-se um equilíbrio entre as publicações de exaltação e denúncia. Nas dezoito notícias encontradas entre o mês de fevereiro e a

primeira semana de agosto, dez apresentaram características de exaltação e oito de denúncia e posicionamento.

Embora apresente uma diferença de duas notícias, nota-se que o portal Catraca Livre procura manter o equilíbrio no modo como noticia a homofobia, uma hora apresentando denúncias, outra hora apresentando notícias positivas perante a homofobia. Há uma tentativa positiva do meio de comunicação em tratar e noticiar a homofobia sem preconceito, ressaltando ações que se sobressaíam sobre as atitudes homofóbicas ou atos em solidariedade ao público LGBT. Esta constatação pode ser comprovada a partir das oito publicações encontradas no portal e caracterizadas com a exaltação de ações positivas. Com isso, percebeu-se que o Catraca Livre tenta criar um novo enfoque diante da homofobia, minimizando o preconceito (ABGLT, 2010, p.7) e ressaltando ações ou atitudes que tenham uma relevância maior que a homofobia, ou seja, tratando a homofobia sem preconceito em suas notícias.

Nota-se que, embora o Catraca Livre crie novos enfoques positivos para noticiar o preconceito, o portal ainda noticia a homofobia de forma parcial com a intenção de denunciar e expor atitudes homofóbicas. Essa exposição não vai de encontro com os objetivos principais do Manual de Comunicação LGBT em criar novos enfoques mais otimistas em relação à comunidade LGBT, uma vez que essa maneira de noticiar pode incentivar ou influenciar a sociedade à uma imagem negativa em relação ao público LGBT. Esse objetivo é reforçado pelo manual quando ele frisa que o papel do jornalista na cobertura desses fatos é cuidar para que a referência ao público LGBT não crie ou sustente o preconceito, assim como não diminua ou apequene os homossexuais. (ABGLT, 2010, p.24).

No que se refere à prática do jornalismo no meio digital, percebeu-se que o Catraca Livre produz apenas notícias sobre a homofobia, ou seja, não se utiliza de elementos de produção jornalística para elaboração de reportagens. (FERRARI, 2010). Além disso, o portal se baseia em notícias publicadas por outros portais ou sites de notícias, reforçando a ideia de empacotamento da notícia, com a produção de um material baseado em outro, porém, com alterações. (FERRARI, 2010, p.45)

Ao mostrar o seu posicionamento diante dos fatos referentes à homofobia com o uso de expressões e adjetivos, o portal Catraca Livre parece

tentar impor a sua visão sobre os fatos aos seus leitores. Esta característica não vai ao encontro do objetivo do jornalista online, uma vez que sua missão é dar a liberdade para que o leitor interprete os fatos. (CANAVILHAS, 2015 p.17). Este posicionamento contrário tomado pelo portal diante da homofobia em suas publicações pode ser caracterizado como uma forma de mobilizar a sua audiência (BARSOTTI, 2014) perante os fatos que envolvam atos homofóbicos, para que assim haja uma mobilização em prol da comunidade LGBT.

O Catraca Livre realiza o trabalho de mobilizar a sua audiência com as notícias sobre homofobia. A comprovação disso passa pelo fato de interações em grande número, analisadas e comprovadas nesta pesquisa nas reações do público nas publicações do portal em sua página no Facebook. Todavia, percebe-se que, assim como o Catraca noticia a homofobia de forma equilibrada, seu público também reage na medida deste equilíbrio. Esta comprovação ilustra que a maneira com que o Catraca mescla as notícias de exaltação e denúncia também influencia no modo como a sua audiência reage. Porém, o grande número de interações nas publicações de exaltação mostra que o portal atinge o seu objetivo de mobilizar o seu público para interagir nas publicações que exaltem ações e atitudes em prol da comunidade LGBT, reafirmando o papel de mobilizador do Catraca.

De certa forma, o portal afirma o seu compromisso de dar voz a todos os públicos da sociedade (DARDE, 2008). Porém, precisa utilizar da sua objetividade para gerar debates mais claros e democráticos sobre o tema (FERNANDES, 2007, 25). O uso da objetividade se dá pelo fato do portal impor a sua visão sobre os fatos para o seu leitor, uma vez que o papel do jornalista é exercer a função de passar os fatos com imparcialidade e objetividade. (SANTOS, 2014, p.5).

O modo subjetivo que toma partido sobre os fatos utilizado pelo Catraca Livre para escrever as notícias sobre homofobia pode ser o começo de uma comunicação que possa fazer com que o jornalista tenha a missão de unir várias comunidades. (Pavlik, 2001 *apud* Aroso, 2003). Entretanto, é preciso diminuir a adjetivação dentro do seu jornalismo para que haja uma maior credibilidade na narração dos fatos (COSTA, 2016, p.122) e que isso gere um debate democrático sobre o tema dentro da sua audiência, uma vez que o

modo que se escreve sobre a comunidade LGBT pode alimentar uma imagem negativa ou marginalizá-la perante a sociedade. (DARDE, 2008, p.224).

As notícias de homofobia publicadas pelo Catraca Livre tem justamente o objetivo de informar, ilustrar fatos do dia a dia e debater sobre esse tema, já que a sua função não é apenas mostrar um assunto e finalizá-lo. (PADILHA, 2007).

Essa atribuição de debate nas notícias pode ser vista na categoria Repercussão Digital. Na análise desta categoria, percebeu-se grande participação da audiência do Catraca Livre nas publicações sobre a homofobia. Nos números, notou-se que as notícias de exaltação apresentam mais interações nas reações que se caracterizam pelo lado positivo e alegre (Curtir, Amei, Haha). Já as notícias de denúncia e posicionamento apresentam maiores números nas reações que contém aspectos negativos e de certa indignação do público (Grr e Triste). Essa característica pode ser observada nas notícias com mais interações no Facebook (Quadro 6), onde nota-se que as publicações N8, N14 e N16, de exaltação, apresentam os maiores números de interações nas reações Curtir e Amei. Por outro lado, N5 e N10, notícias de denúncia e posicionamento, aparecem nas reações Grr e Triste.

Desse modo, pode-se reafirmar que o portal de notícias Catraca Livre, com o seu jornalismo que traz um enfoque positivo sobre a homofobia e a notícia sem preconceito, consegue mobilizar a sua audiência (BARSOTTI, 2014) para participar expressando as suas reações no Facebook. Com isso, a ideia do jornalismo do clic (JUNIOR E SOARES, 2015) ganha um sentido maior, uma vez que o clic agora não serve apenas como audiência das publicações, mas sim, para o público que interage com as notícias do Catraca Livre possa expressar o seu sentimento em relação à homofobia que foi noticiada, seja ela de exaltação ou denúncia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar⁵ essa pesquisa foi de grande valia para a construção do meu conhecimento e para entender dois aspectos importantes para a profissão atualmente: a prática do jornalismo nos meios digitais; e o modo como se noticia e aborda temas sociais, representados nessa pesquisa pelas notícias sobre homofobia publicadas pelo portal de notícias Catraca Livre.

O que pude perceber no decorrer da pesquisa e na discussão dos resultados obtidos nas análises das categorias é que, embora utilize um jornalismo ainda raso, superficial, o Catraca Livre consegue trazer um enfoque positivo para as notícias de homofobia em sua plataforma digital. Ou seja, embora essa temática seja associada a notícias com caráter negativo e com a tendência de denunciar, o meio de comunicação noticia, em quase metade das suas publicações, as ações positivas por trás do preconceito que se sobressaiam às atitudes homofóbicas. Desse modo, percebi que há indícios de um jornalismo sem preconceito na cobertura dos fatos do dia a dia e das notícias que envolvam a homofobia por parte do Catraca Livre.

Acredito que esse seja um bom primeiro passo para um jornalismo que aborde mais temas sociais e faça com que se gerem debates na sociedade, pois talvez esse seja o início do caminho para a diminuição do preconceito e da intolerância de parte da sociedade com as chamadas minorias. E o Catraca Livre parece estar no caminho certo para isso, pois com esse tipo de jornalismo engajado com causas, temas de cunho social e de defesa às minorias consegue, de certa forma, fazer jus ao seu slogan *Comunicar para Empoderar*, já que a noticiar e gerar discussão sobre a homofobia e qualquer outro tipo de preconceito é uma de suas pautas que fazem com que o meio empodere os pequenos grupos que não tem vez e nem voz.

E concluo isso a partir dos resultados obtidos nas reações do Facebook analisadas nessa pesquisa. Com esse enfoque mais positivo sobre a homofobia, o Catraca Livre está conseguindo mobilizar a audiência do público que acompanha a sua página na rede social, fazendo-os com que se expressem, comentem e debatam sobre o tema. Grande parte dos números

⁵ As considerações finais desta pesquisa estão na primeira pessoa do singular, pois o autor considera essa forma de conjugação como a mais apropriada para expor as suas ideias.

analisados mostrara que, com o seu jornalismo engajado, o Catraca Livre conta com um público que se engaja juntamente com ele em prol das causas abordadas nas notícias sobre homofobia.

Entretanto, há algumas ressalvas sobre a prática jornalística do portal. O posicionamento contrário ao preconceito do Catraca Livre certamente atinge o público que compactua com o seu modo de pensar. Porém, é necessário repensar se essa é a melhor forma de atingir todas as esferas da sociedade. Quando digo isso me refiro que as publicações parciais que atingem apenas o público que compactua com elas, e não a construção de um modelo imparcial que atinja e gere o debate de toda a sociedade, pois é preciso fazer com que todas as pessoas possam pensar e refletir sobre o tema.

Vejo com bons olhos o portal Catraca Livre conseguir mobilizar um certo público contra a prática da homofobia. Porém, seria necessária também a construção de um jornalismo de credibilidade que não retrate apenas o preconceito contra a comunidade LGBT e as ações positivas por trás dele, mas também agregue esse grupo à sociedade com reportagens que façam a diferença, ilustrem trajetórias e impactem de forma positiva a vida dos homossexuais, as suas histórias e seu sonhos, por exemplo.

Claro que noticiar as práticas preconceituosas contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros tem a sua importância dentro da rotina de quem publica essas notícias. Entretanto, é preciso de um jornalismo que seja pautado também pelas histórias da própria comunidade LGBT, não se baseando apenas em expor a homofobia. O que faz o jornalismo e a produção jornalística cada vez mais rica de informações e reflexões é justamente a história por trás das pessoas que formam a sociedade, conhecendo-as, ouvindo-as e, por fim, contando a sua história e trajetória de vida. Digo isso porque se prender apenas ao lado ruim do tema e enaltecer positivamente ações sobre o preconceito pode fazer com que parte do público crie uma visão negativa e marginalizada da comunidade LGBT.

Outro aspecto que pude perceber nessa pesquisa é que, além de produzir apenas notícias, o portal Catraca Livre reproduz elas de outros portais e impõe a sua visão sobre os fatos. O que eu espero é que esse seja apenas o primeiro passo para um jornalismo que agregue todos os tipos de gêneros, independente de gostos, sexos, crenças e raças, para uma sociedade cada vez

mais justa. O segundo passo que sugiro é a construção ética, séria e comprometida que garanta a credibilidade e atinja todas as esferas da sociedade. O principal papel do jornalista é fazer com que o seu público se informe, reflita e debata sobre um determinado tema. Por isso, acredito que o portal de notícias Catraca Livre deve manter um jornalismo engajado por causas desde que utilize mais a objetividade na sua produção jornalística, pois subjetividade, posicionamento e adjetivação não contribuem para a sua ética jornalística. Engajamento sim, mas não apenas com notícias de outras fontes, também com reportagens produzidas pelo próprio portal.

REFERÊNCIAS

ABGLT. **Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT.** Ferdinando Martins, Lilian Romão, Liandro Lindner, Toni Reis. (Org.) [Curitiba]: Ajir Artes Gráficas e Editora, 2010.

AROSO, Inês Mendes Moreira. **A Internet e o novo papel do jornalista.** 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-internet-jornalista.html>>. Acesso em 22 set. 2017.

BRASIL. 2013. **Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil: ano de 2012.** Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria dos Direitos Humanos. **Nossos temas: LGBT,** Brasília, DF, 2017.

BARSOTTI, Adriana. **Transformações contemporâneas nas práticas jornalísticas: o jornalista on-line como mobilizador de audiência.** Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/1080/761>>. Acesso em: 23 set. 2017.

BORRILLO, Daniel. **A homofobia: in Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio.** Tatiana Lionço; Debora Diniz (Orgs). Brasília: LetrasLivres : EdUnB, 2009. 196p.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade** / Judith Butler; tradução, Renato Aguiar. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **Entrevista concedida a Revista Famecos,** v.22, publicada em junho de 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21331/13261>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada.** 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CARVALHO, Carlos Alberto de. **Acontecimentos persistentes que desafiam a cobertura jornalística: as relações entre HIV/Aids e homofobia.** Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%205-20.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2017.

CATRACA LIVRE, Site. 2011. **O início de uma plataforma de cultura e educação.** Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/o-catraca/indicacao/o-inicio-de-uma-plataforma-de-cultura-e-educacao/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

CATRACA LIVRE, Site. **Quem somos.** Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/quemsomos/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual.** Brasília : Ministério da Saúde, 2004.

COSTA, Carlos. **Jornalismo, substantivo que dispensa adjetivos.** Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/485/411>>. Acesso em 22 set. 2017

DARDE, Vicente William da Silva. **A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira.** 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/3109/4870#autorv>> Acesso em 23 set. 2017.

FERNANDES, Sandra. **Jornalismo de Causas O Ambiente como análise de conteúdo.** 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fernandes-sandra-jornalismo-de-causas.pdf>>. Acesso em 22 set. 2017.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital / Pollyana Ferrari.** – 4. Ed. – São Paulo | Contexto, 2010. – (Coleção comunicação)

GGB. Grupo Gay da Bahia. Relatório 2016. **Assassinatos de LGBT no Brasil.** 2017. Disponível em: <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/01/relatc3b3rio-2016-ps.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6a ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. 200 p.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. IN: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2010.

JUNIOR, Maureci e SOARES, Luiz. **A Efemeridade e o Jornalismo do Clic.** Porto Alegre: UniRitter, 2015. Disponível em: <http://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3611/871/1319.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas.** Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2256/1689>>. Acesso em 15 ago. 2017.

LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto de. **Sobre jornalismo e homofobia ou: pensa que é fácil falar?** Disponível em:

<<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/214/353>>. Acesso em 19 ago. 2017.

LIONÇO, Tatiana. **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio** / Tatiana Lionço; Debora Diniz (Organizadoras). Brasília: LetrasLivres :EdUnB, 2009. 196 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaio sobre sexualidade e a teoria queer** / Guacira Lopes Louro – Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 96p.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6057>> Acesso em 20 set. 2017.

PADILHA, Sônia. **A Contribuição do Webjornalismo na Construção da Sociedade do Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-padilha-webjornalismo.pdf>> Acesso em 11 set. 2017.

POCAHY, Fernando. **Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea** / Fernando Pocahy (org.). – Porto Alegre: Nuances, 2007.

PORTAL DOS JORNALISTAS. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/gilberto-dimenstein/>>. Acesso em 21 out. 2017.

SANTOS, Ana Cristina. **Molduras públicas de performatividade queer e representação mediática em Portugal**. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n20/n20a09.pdf>> Acesso em 20 set. 2017.

WELZER-LANG, Daniel. **A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8635>>. Acesso em 15 ago. 2017.